



Instalação fácil e rápida: boot direto do CD

ARQUIVO Linux

Pioneira em GNU/Linux

Ano II - Número 8 - R\$ 9,90

NO CD: MANDRAKE 9.0

INSTALAÇÃO

Guia de instalação passo-a-passo

- > Particionamento
- > Configuração WEB
- > Programas da DISTRO
- > Dicas ESPECIAIS

*Nova versão da distribuição
que mais cresce entre os
usuários no mundo*

Programas

*Pacote especial com os
melhores aplicativos Linux*

- > KOffice
- > Gnome
- > KDE
- > Mozilla 1.1
- > Gimp
- > Ghostview

DEBATE

*O Mandrake Linux vai
conquistar os desktops?*

www.digerati.com.br

ISSN 1518-1480



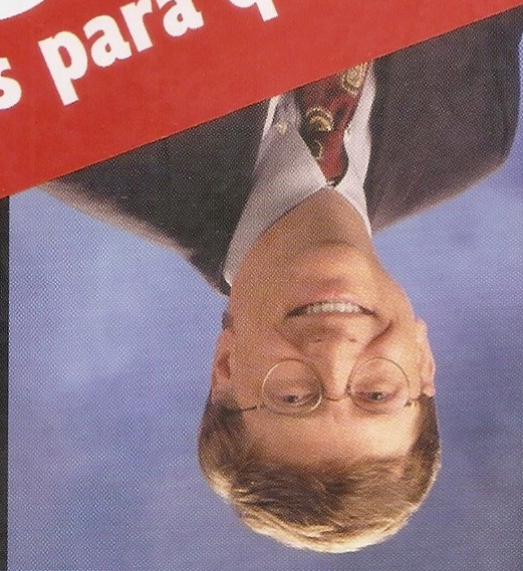
9 771518 148003

08

"640 KB

são suficientes para qualquer um."

Bill Gates, 1981



www.geek.com.br

O site da revista Geek

The screenshot shows the Geek.com.br website layout. At the top, there's a navigation bar with links like 'Home', 'Notícias', 'Fórum', 'Fale conosco', and 'Links'. Below this, the main content area is divided into several sections. On the left, there's a 'Novas notícias' section with a list of recent articles. In the center, there's a 'Últimas notícias' section with a list of articles. On the right, there's a 'Digerati' section with a list of articles. The bottom of the page features a 'Digerati' logo and a list of articles.

www.digerati.com



A francesa Mandrake está lançando uma nova versão da sua famosa distribuição e o Arquivo Linux decidiu lançar uma revista trazendo o básico da distro. A idéia de lançarmos o Mandrake também está ligada a uma política de popularização do GNU/Linux. Acompanhamos o momento em que a prefeitura de São Paulo inaugura, com a presença de Richard Stallman, o principal defensor do software livre, os tele-centros que rodam GNU/Linux e são voltados para as pessoas de classe mais baixa.

Com certeza, estes treinamentos servem para iniciar uma nova geração que já começará conhecendo e dominando o GNU/Linux e suas possibilidades.

E esta é uma das muitas iniciativas que existem no país. São várias prefeituras e alguns governos estaduais que caminham pela mesma estrada. E não é só uma questão econômica, mas política também. A adoção do GNU/Linux realmente significa uma redução de custos, isso é inquestionável. Mas também significa um controle total sobre os computadores que estão sendo usados pelos governos. Nada de softwares que enviam informações para o fabricante ou que obrigam a uma atualização constante de hardware. Chega de jogar fora computadores antigos que poderiam ser redirecionados para rodar outros processos, como servidor de e-mail ou servidor web ou firewall.

Mas esta é uma discussão importante e necessária de ser feita. Dia 6 de outubro é dia de eleição e esta postura (que não deixa de ser uma posição que irá atingir diretamente seus bolsos) deve ser pesquisada. O que pensa seu candidato a deputado federal sobre a lei que tramita há um bom tempo no Congresso de adoção do software livre pelo governo e suas empresas? A maioria dos candidatos não sabe nem o que é isso mas nunca é ruim uma oportunidade de ganhar mais pessoas para a causa. Bom, mas voltemos ao Mandrake. Esta distribuição tem um papel importante na popularização do GNU/Linux, pois foi que mais investiu na simplificação do processo de instalação e configuração. Desta forma, ela está voltada diretamente para os usuários novos e que podem ser conquistados para o uso do software livre se encontrarem uma interface amigável e parecida com a que estão acostumados. E ganhar os desktops é o próximo passo para a comunidade do software livre.

Não há dúvidas que distribuições que apostam nesse tipo de usuário irão ganhar cada vez mais espaço e, com isso, o nosso respeito. Na revista você aprende como fazer a instalação e configurar alguns dos serviços mais comuns e os principais programas voltados para usuários novatos. Boa migração.

O Editor

14

Configuração do X

18

Configuração da WEB

20

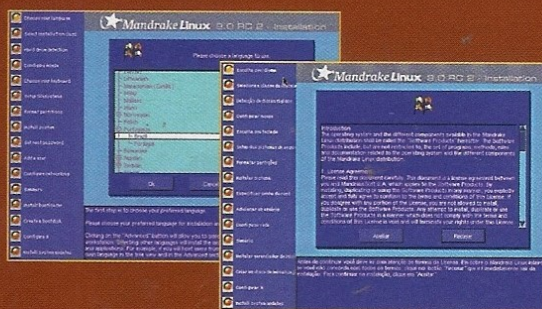
Comandos

22

Programas da Distribuição

32

Debate



04

Instalando o Mandrake

Instalando o MANDRAKE-LINUX

O maior dilema para os novos usuários Linux é instalar e configurar seu sistema para que sua dificuldade de adaptação seja a menor possível. Há muitos anos, a maior parte dos usuários que trabalhava e utilizava esse sistema dizia que sua adaptação com novos usuários era complicada, não por ser um sistema difícil de se trabalhar, mas sim por ter um comportamento maleável totalmente configurável, e não autoconfigurável como acontece no Windows. Resumindo o dilema do usuário/Linux, tudo se baseia no estudo e na prática. Se você estiver interessado em trabalhar e mexer em um sistema que terá um pouco mais de trabalho para ser configurado, e aprender a conviver com o Linux, valerá a pena. Mas hoje em dia, essa dificuldade é um problema já resolvido por muitas distribuições

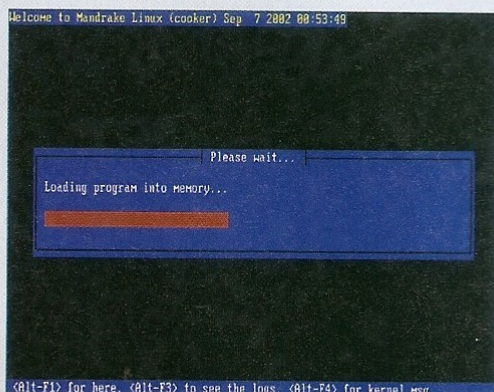
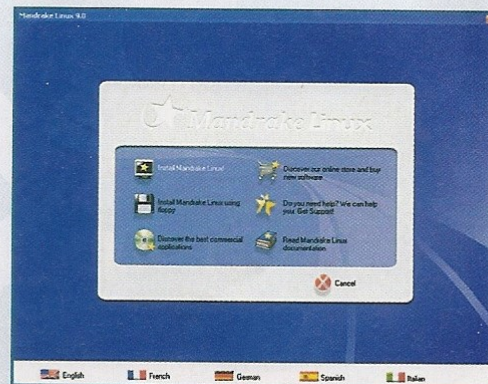
desenvolvidas para a melhor utilização do Linux, tanto em casa como no trabalho. Configurar placa de som, rede, vídeo, era motivo de muita dor de cabeça para novatos que caíam de cabeça neste mundo que muitos julgam complicado. Mas na verdade, o mais complicado ainda é utilizar um sistema que sequer sabe qual a máquina tem em mãos, qual driver utilizar, etc. Por isso que essas distribuições, não só elas, mas também novas empresas e programadores que contribuem para o mundo Linux desenvolveram os famosos Linux4Dummies.

O Linux Mandrake é um sinônimo dessa nova era de distribuições Linux de fácil adaptação. Sua instalação é quase que totalmente gráfica, e com a possível utilização do idioma português (Brasil), tudo se torna mais fácil.

Primeiros Passos

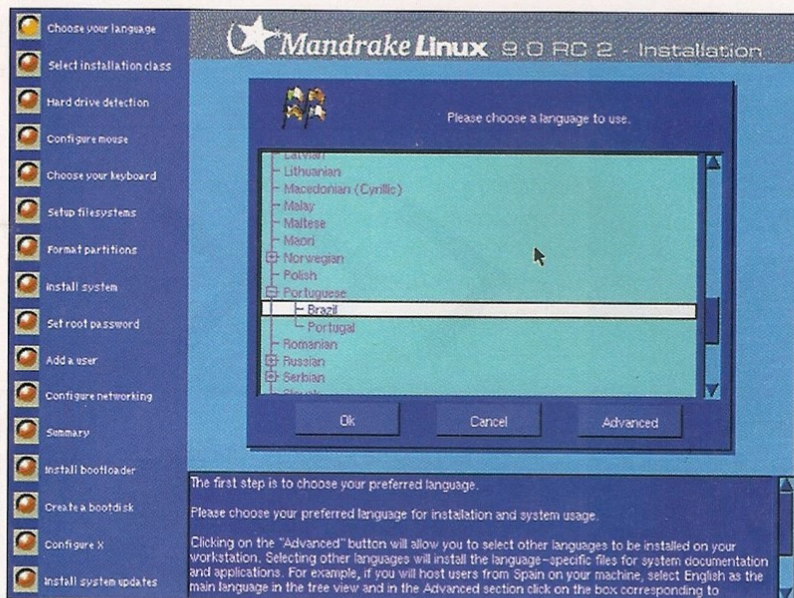
»»» Para a instalação da maioria das distribuições Linux, o primeiro passo é criar uma partição para instalar e rodar o Linux: uma partição **ext2/****ext3** e uma **swap**. No Mandrake isso não ocorrerá; a partição será criada a partir do CD, na instalação do mesmo. No **Mandrake** não só criar partições é uma brincadeira fácil, mas também iniciar a sua instalação. Se estiver rodando o sistema operacional Windows, você irá colocar o CD no drive no próprio Win, que executará o autorun e exibirá a tela abaixo. Para começar a instalação, clique em **Install Mandrake Linux**!

Caso ocorra algum erro nesta etapa, dê o boot direto pelo CD, entre na BIOS de seu sistema e ative o boot primeiro pelo CD.

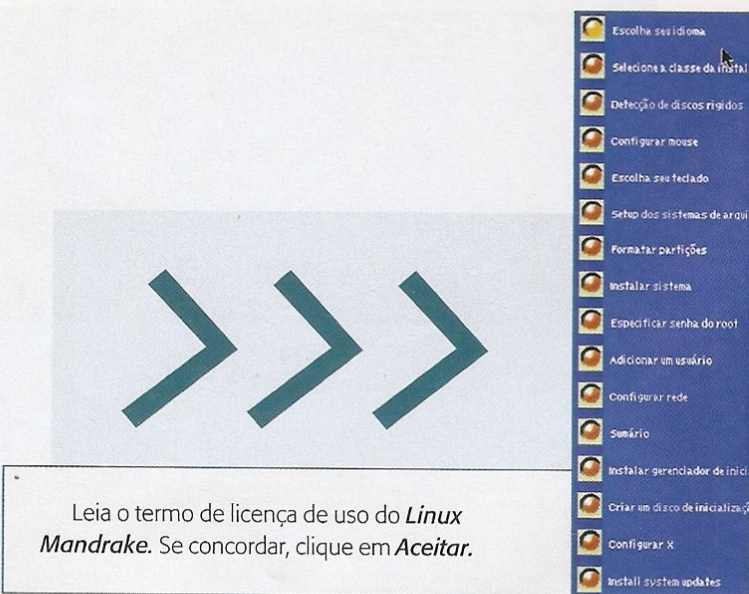


Instalando o GNU/Linux Mandrake

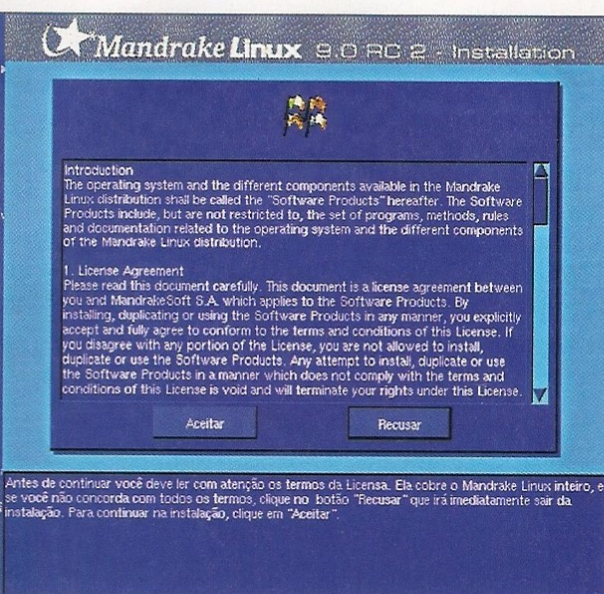
»»» Após o boot ser dado direto no Windows ou direto do CD, ele exibirá a tela ao lado. Nesta etapa ele está reconhecendo e preparando seu sistema para começar a instalação. Aguarde até que o processo seja finalizado, lembrando que esta etapa é a única que não é gráfica.



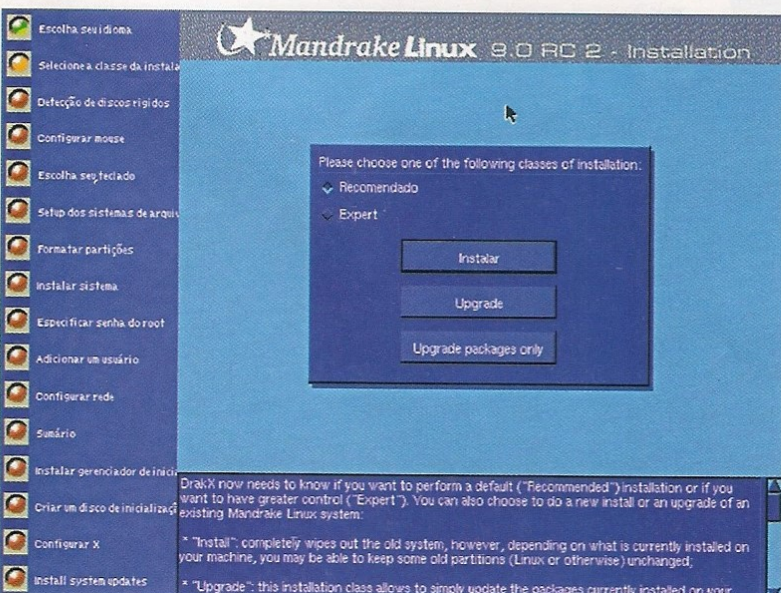
Agora, como num passe de mágica, a instalação gráfica do **Linux Mandrake** é iniciada. O primeiro passo é escolher o idioma, claro. Se não estiver interessado em utilizar o sistema em inglês, escolha o idioma **Português "Brazil"**, como na figura acima.



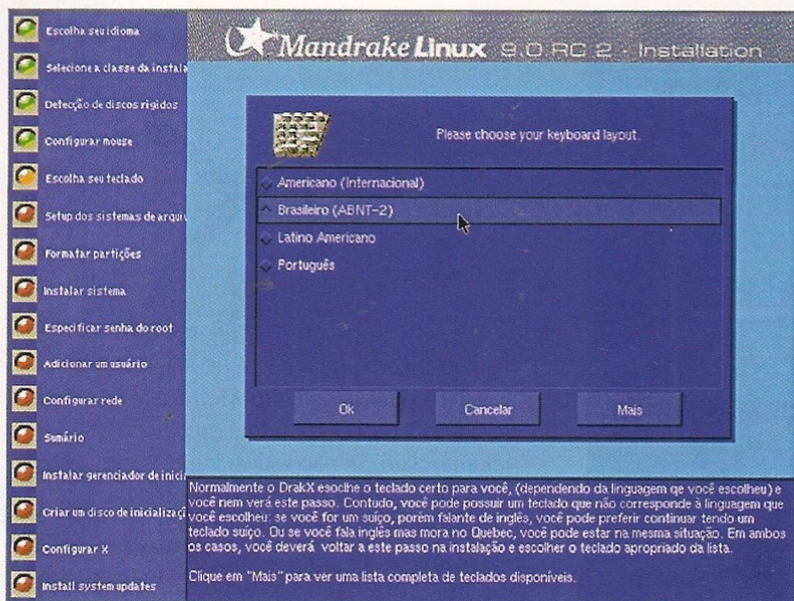
Leia o termo de licença de uso do **Linux Mandrake**. Se concordar, clique em **Aceitar**.



Antes de continuar você deve ler com atenção os termos da licença. Ela cobre o Mandrake Linux inteiro, e se você não concorda com todos os termos, clique no botão "Recusar" que irá imediatamente sair da instalação. Para continuar na instalação, clique em "Aceitar".



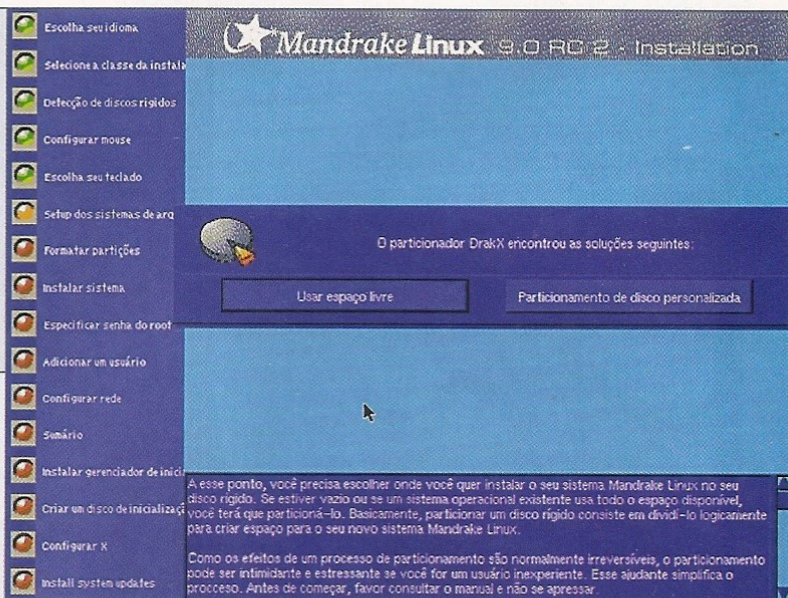
Escolha o tipo de instalação desejada. Se você é um usuário com maior conhecimento, escolha **Expert**; agora, se não quer tanto trabalho para instalar o sistema, selecione a opção **Recomendado** e clique no botão **Instalar**.



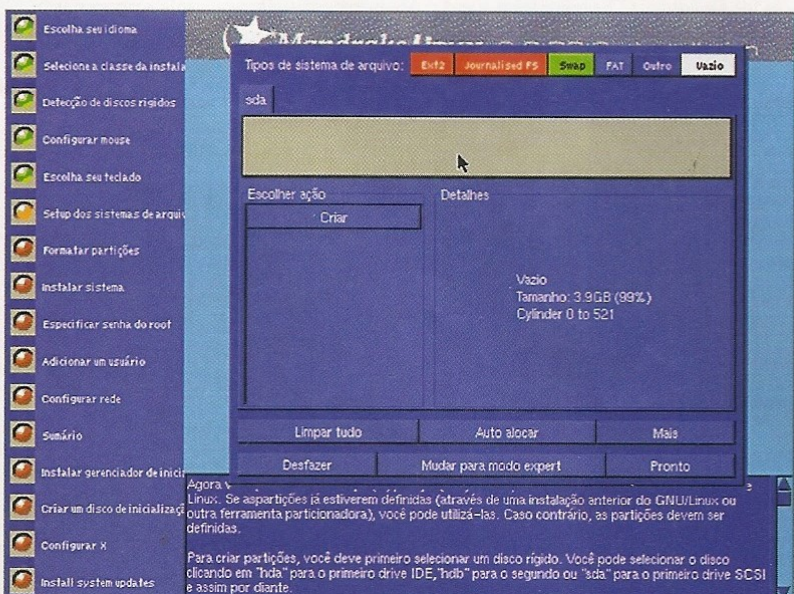
Selecione o tipo de teclado que irá utilizar. Se não sabe, deixe marcado o mais utilizado e recomendado para o idioma *português*, *ABNT-2*, como na figura ao lado.

Esse é o passo mais complicado e perigoso da instalação. Tenha em mente que qualquer passo errado na criação de sua partição resultará na perda dos dados gravados em seu HD. Recomendo fazer backup das informações mais importantes. Se seu sistema está rodando Windows, ele lhe perguntará se deseja remover o Windows do seu sistema ou se deseja continuar com o Windows. Se já está de saco cheio de seu Windows, selecione **remover** ou, se preferir

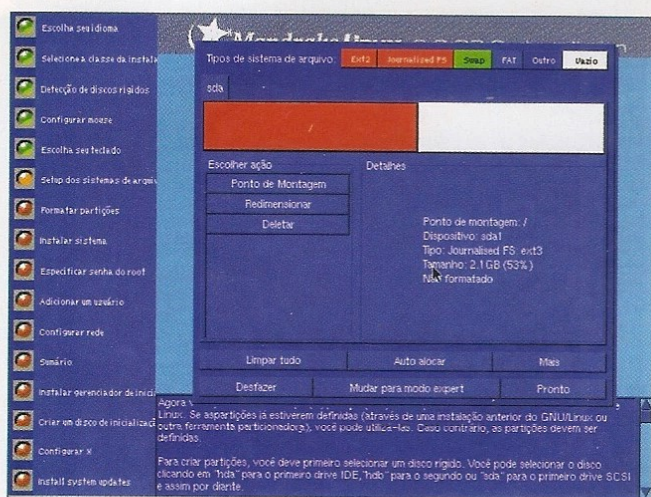
Se não estiver rodando nenhum sistema em seu micro e seu HD estiver com espaço totalmente livre, ele irá exibir a tela acima. Clique no botão **Particionamento de disco personalizada**, para criar as partições manualmente.



A partir desse particionador de disco especial do **Linux Mandrake** você irá efetuar o particionamento de seu HD direto na instalação do seu novo sistema. Para iniciar, clique no espaço onde se encontra disponível em seu HD, como mostra na figura acima. Logo depois, clique em **Criar**.

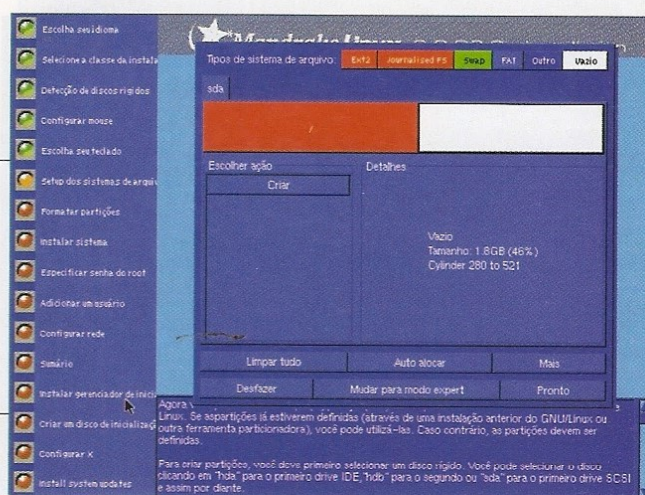


Abrirá um novo box para você escolher o tamanho e o tipo de sua nova partição, escolha o tamanho desejado. O tipo de partição pode ser **ext2** ou a **ext3**, que tende a ser mais rápida que a anterior. O ponto de montagem tem de ser **/**, exatamente como na figura ao lado.

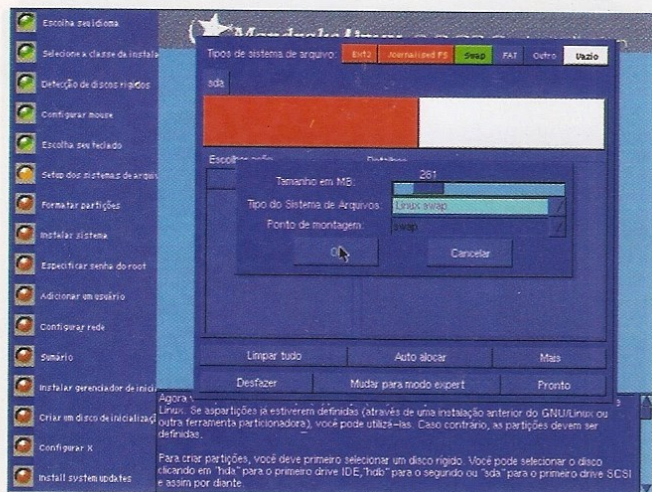


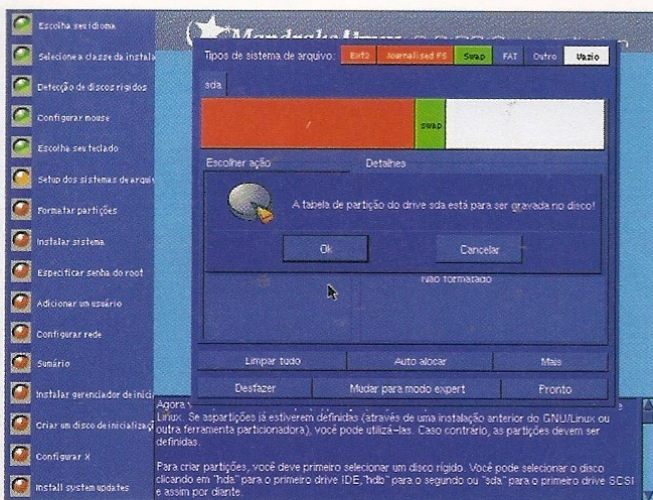
Acima está a partição criada onde seu novo sistema será instalado. Você poderá aumentar ou diminuir o tamanho da partição, clicando no botão **Redimensionar**, ou até mesmo apagar a partição, clicando no botão **Deletar**.

Agora, criaremos a partição swap para seu **Linux**. A partição swap deve ser o dobro do tamanho de sua memória RAM. Portanto, se você tem 64 de memória RAM, escolha uma partição com 128 MB ou mais - esse é o tamanho recomendado. Para criar a partição, clique no espaço vazio (em branco) e disponível e, em seguida, clique no botão **Criar**.



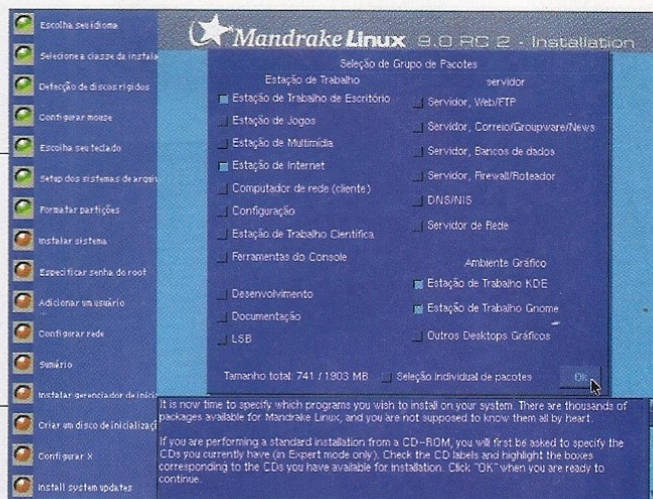
Abrirá um novo box para a escolha do tamanho e do tipo de partição. Escolha o tamanho, como descrito acima e o tipo de partição: **Linux swap**, o ponto de montagem é **swap**, como na figura acima.



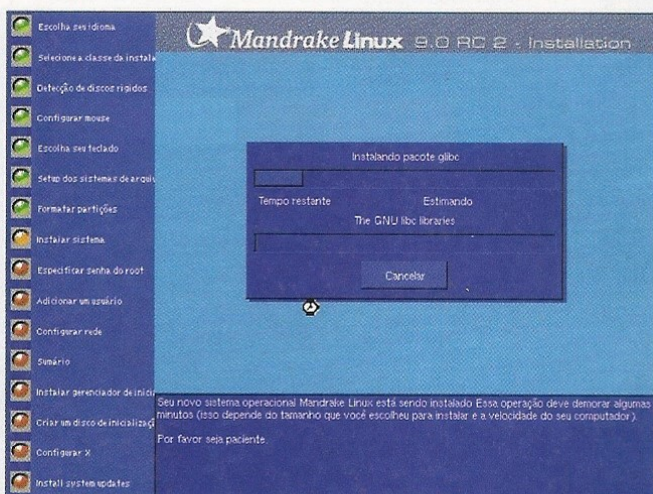


Criada as partições ext3 e swap corretamente, você irá clicar no botão **Pronto**, que irá exibir uma mensagem como mostra na figura acima. Clique em **Ok**.

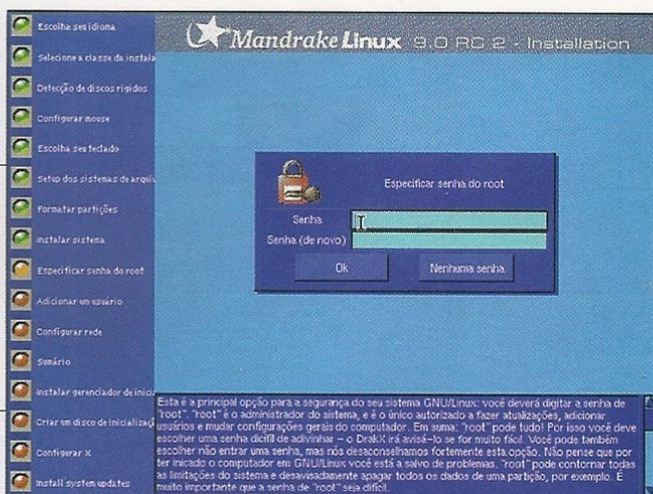
A seguir iremos selecionar os tipos de pacotes que serão instalados em seu sistema Linux. Selecione de acordo com suas necessidades. Mas, lembre-se, o CD incluso nesta edição contém somente os pacotes básicos do Linux Mandrake. Para uma seleção mais completa e ampla, será necessário fazer o download dos outros CDs diretamente no site da Mandrake (www.mandrake.com).

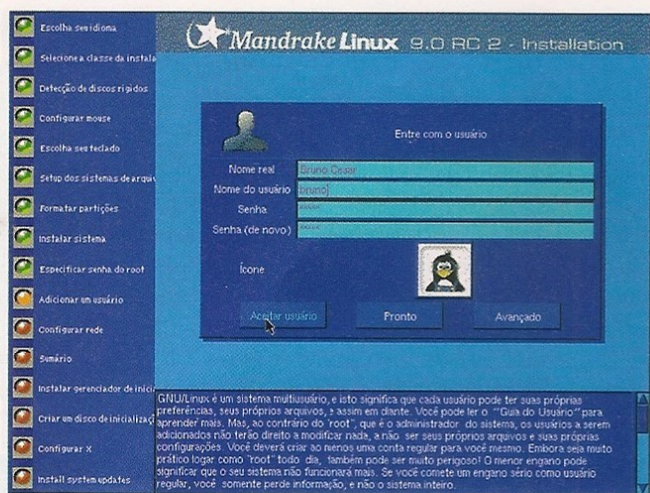


Os pacotes serão instalados. Este é um procedimento que demora um pouco, tenha paciência e aguarde. O Mandrake vai solicitar o CD 2, clique em **Cancelar** e a instalação prosseguirá normalmente.



Concluída a instalação, você irá especificar a senha root. Este é um passo muito importante, pois o root é o usuário que tem acesso total ao sistema, sendo que para fazer atualizações e instalar programas a senha root será essencial e obrigatória para executar essas ações. Não escolha senhas fáceis e procure anotá-la no caso de esquecê-la.



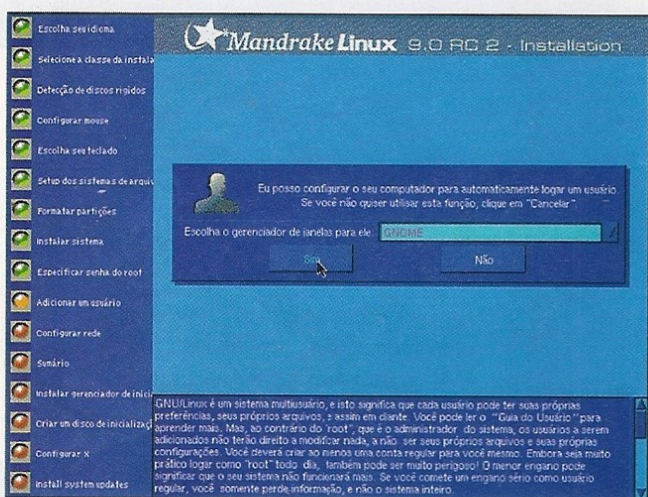


Neste passo você irá adicionar os usuários no sistema, pois não é recomendável entrar e utilizar o root para acessar a Internet e fazer tarefas do dia-a-dia em seu sistema **Linux**. Você poderá adicionar quantos usuários quiser, sendo que cada usuário terá suas configurações padrões e personalizadas. Para adicionar usuários no sistema, digite o nome real, o nome do usuário para efetuar o login, o sistema e uma senha. Em seguida, clique no botão **Aceitar usuário**.

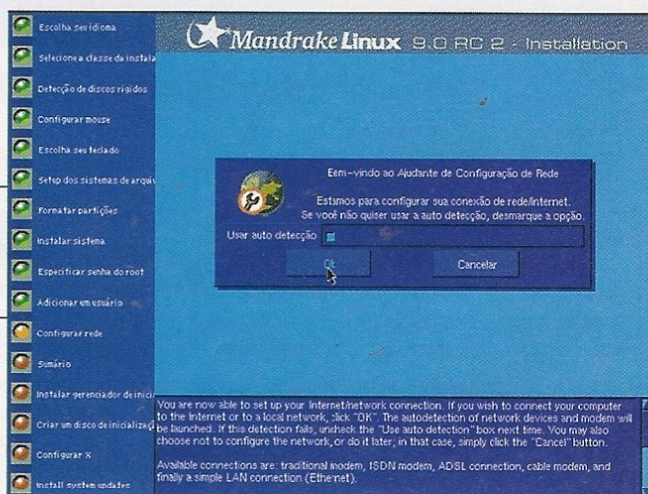
Se todos os usuários já foram cadastrados e você não deseja mais cadastrar nenhum, clique no botão **Pronto** para prosseguir com a configuração do sistema.

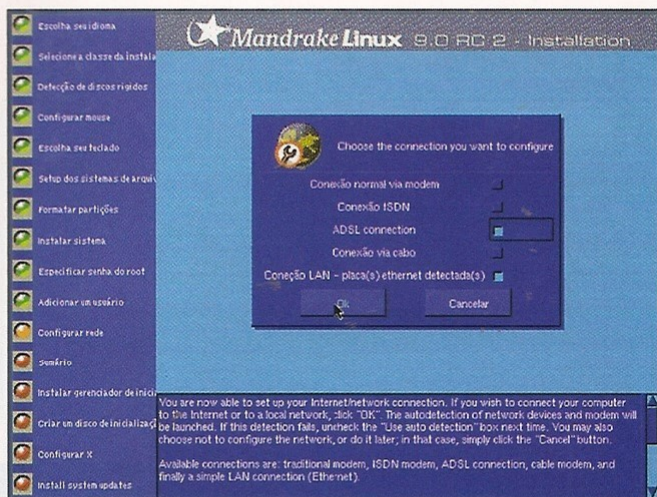


Nesta etapa você poderá escolher o usuário para logar automaticamente com o gerenciador de janelas de sua preferência.



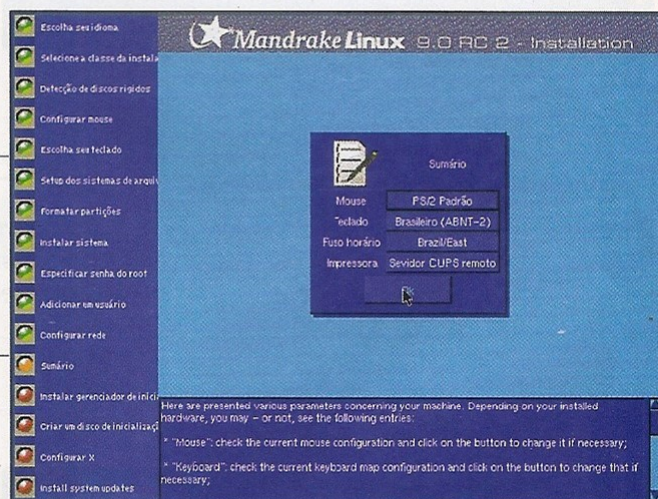
A seguir, você irá configurar seu acesso à Internet. Deixe marcado a opção **Usar auto detecção** e clique no botão **OK**.



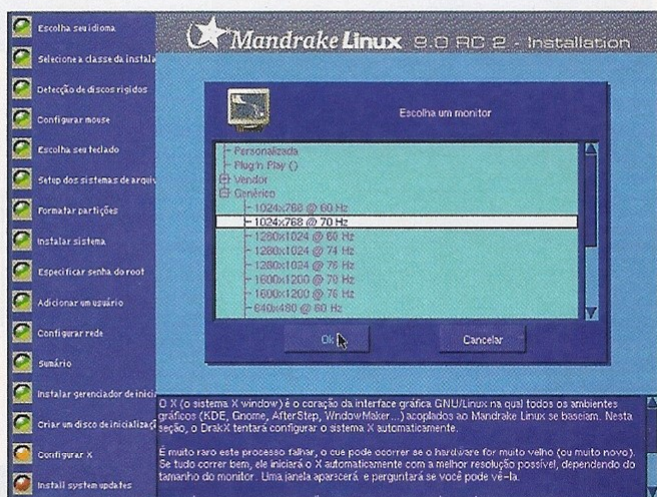


Escolha o tipo de conexão. Se você se conecta à Internet via conexão discada, modem, selecione a primeira opção. Se utiliza conexão ADSL (Speedy) deixe selecionado a terceira opção, ou cabo a quarta opção. Após, clique em **Ok**. Os próximos passos são de acordo com o seu tipo de conexão, um exemplo é se a opção escolhida for ADSL. Você deverá informar ao sistema o endereço do servidor DNS, seu IP, etc. Se não tem ou não sabe esses dados, entre em contato com seu provedor. Se eles não derem suporte para este tipo de serviço, mude de provedor.

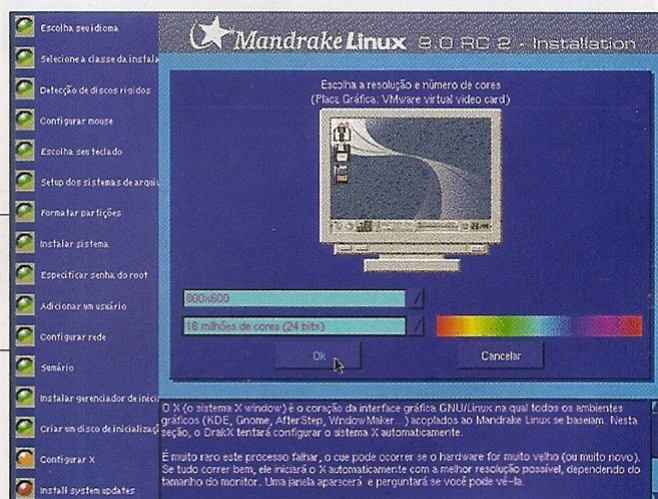
Feita toda configuração do sistema, o Mandrake Linux irá exibir o sumário de configuração. Veja se tudo está correto. Para alterar alguma configuração errada, clique na opção **deseja**, se tudo estiver correto, clique em **Ok**.

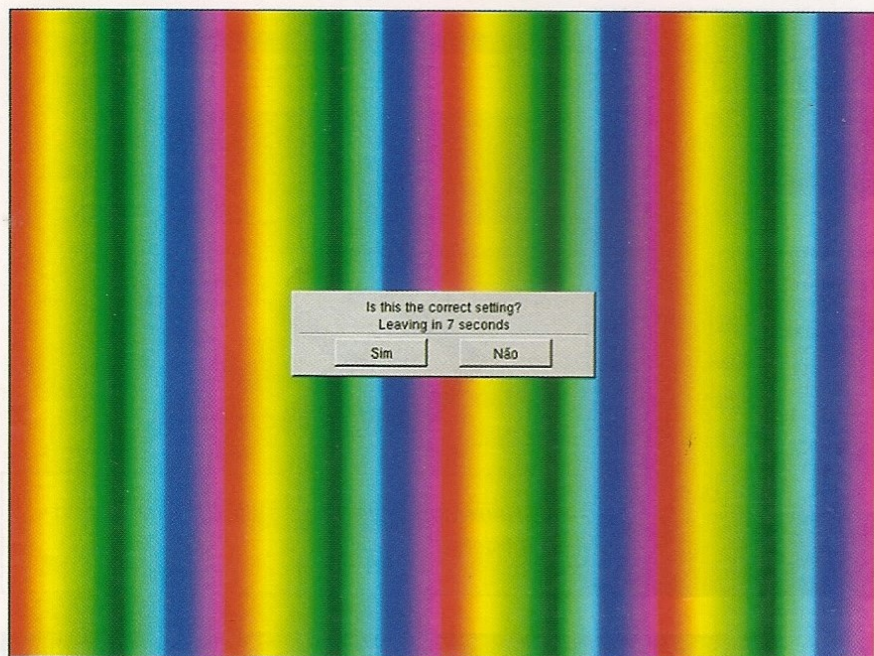


Escolha o tipo de monitor que você irá visualizar o seu Linux de acordo, é claro, com a resolução que seu monitor suporta.

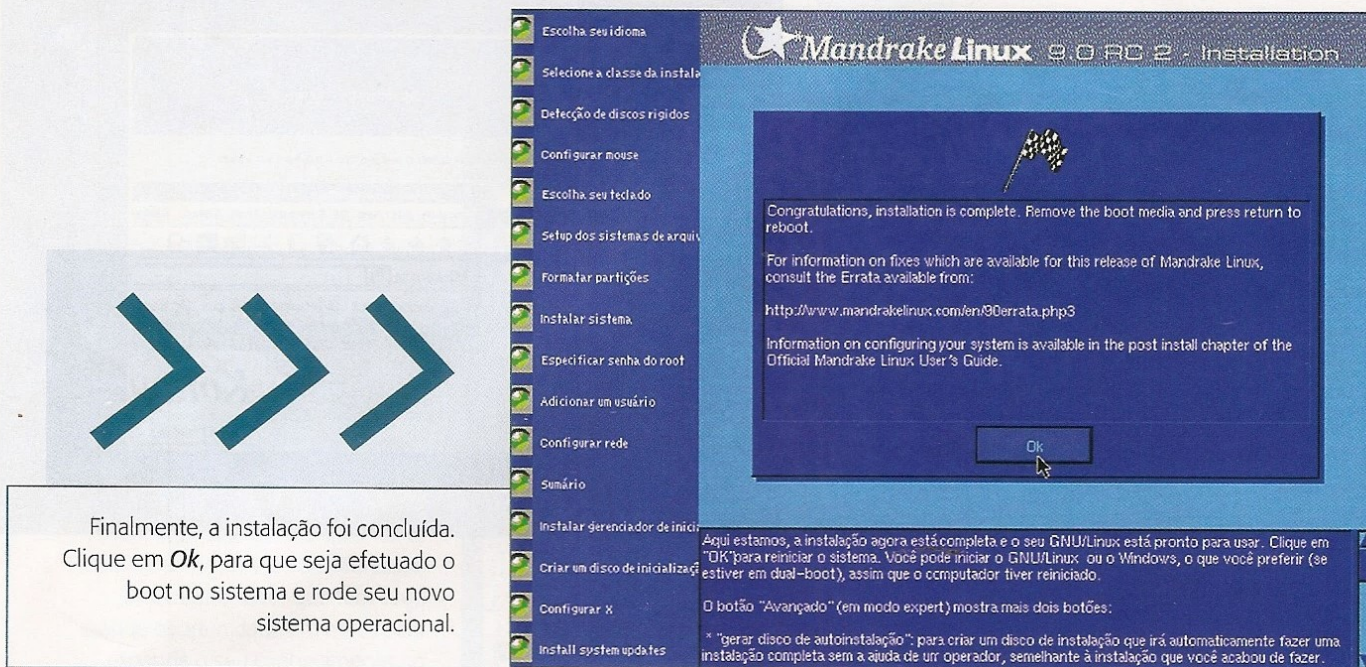


Escolha a resolução gráfica e o número de cores para visualização do servidor X. Após isso, clique em **Ok**.





Nesta etapa ele testará a resolução da sua placa de vídeo. Se visualizar a figura acima é porque a placa foi encontrada. Caso isso ocorra, clique no botão **SIM**.



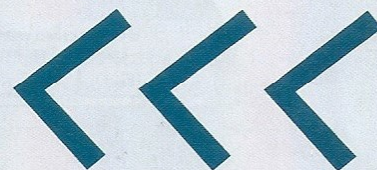
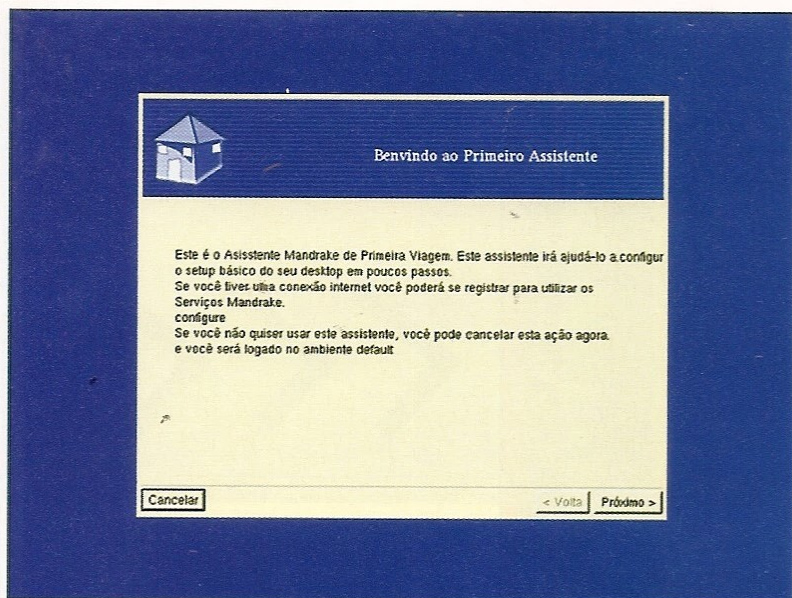
Finalmente, a instalação foi concluída. Clique em **Ok**, para que seja efetuado o boot no sistema e rode seu novo sistema operacional.

> Instalando o GNU/Linux Mandrake <

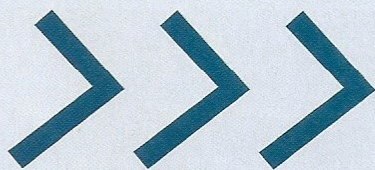
Terminada a instalação, a máquina será reiniciada. Se a instalação do Linux Mandrake foi em um HD com 3 partições - ext3 (Linux), swap (Linux swap) e fat32 (Windows) -, o boot do sistema será executado pelo LILO, ou pelo manager do Linux Mandrake, como desejar. Pulando essa etapa ele irá rodar a alma de todas as distribuições Linux, o kernel, rodando os módulos e funções do sistema determinados por você na instalação. Esse é um processo um pouco lento; aguarde até que a tela de login apareça, logue-se no sistema com o nome do usuário que criou na instalação - se não lembrar, entre

como root e depois crie um usuário com o comando **adduser usuario** no terminal.

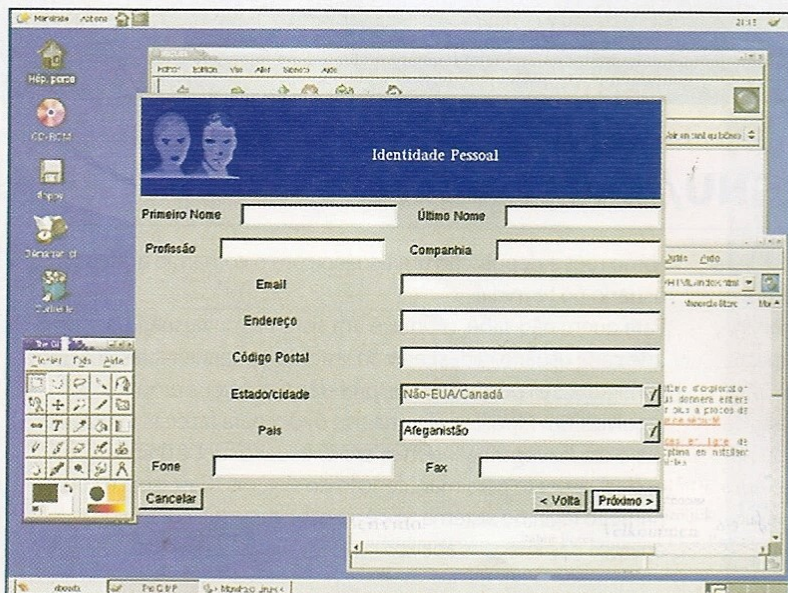
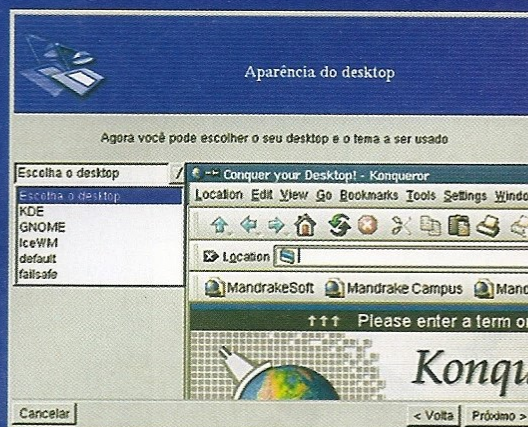
Para quem não sabe, o Linux é um sistema multiusuário, sendo que cada usuário cadastrado no sistema poderá ter suas configurações pessoais, suas preferências e seus próprios arquivos. Em hipótese alguma use o root para fazer as tarefas do dia-a-dia, navegar na Internet, etc. O usuário root é único e exclusivamente para manutenção do sistema. Caso seja o seu primeiro login no sistema, você irá configurar sua conta, como aparece nas imagens abaixo:



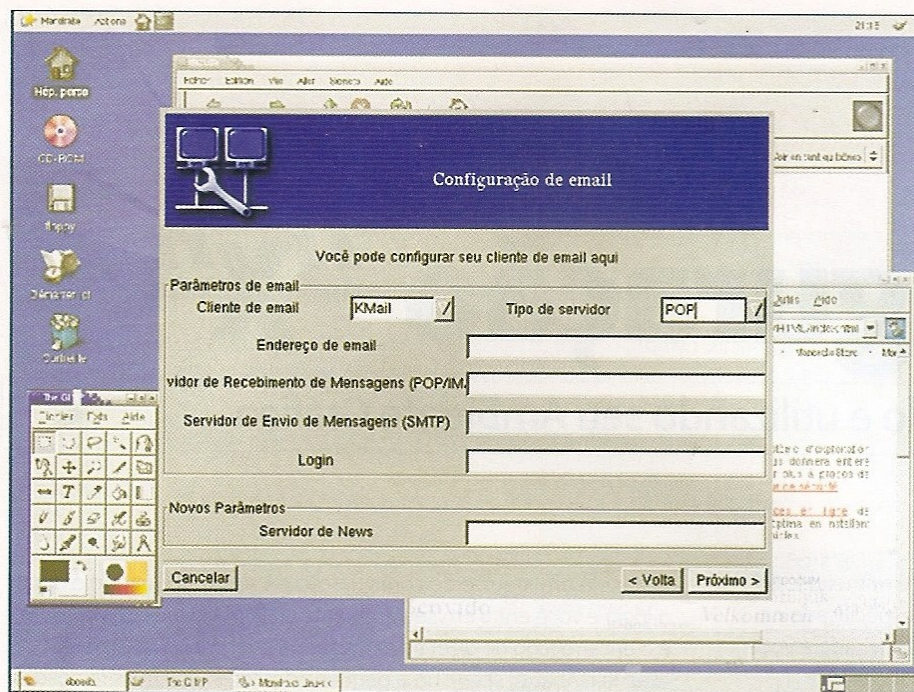
O *Linux Mandrake* lhe avisa que é o primeiro login no sistema.



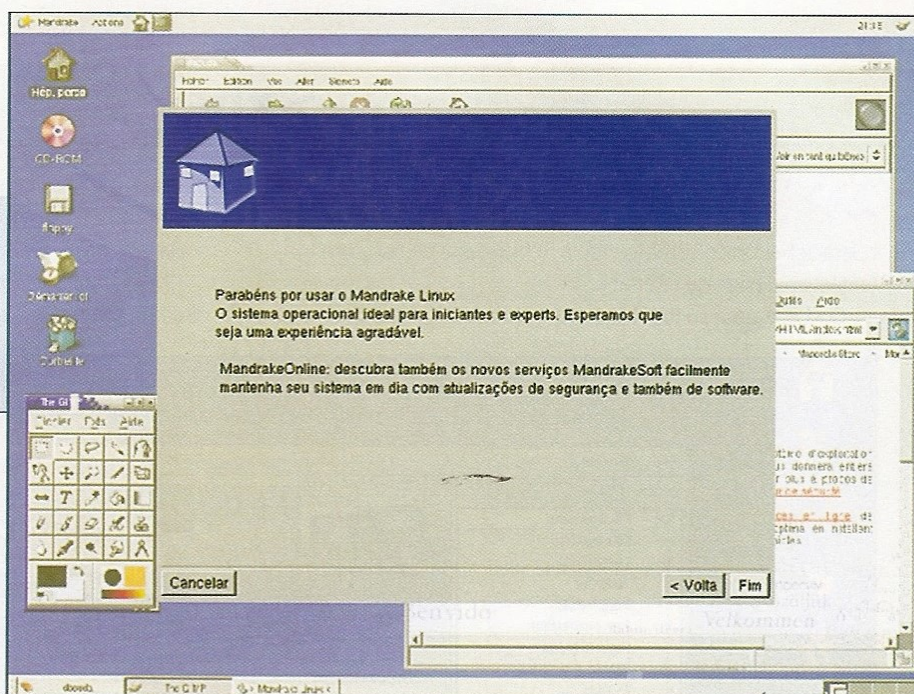
Escolha seu gerenciador de janelas. De preferência, para os menos experientes use o **GNOME** ou o **KDE**; o único problema é que são muito pesados. Se sua máquina não for potente, tenha paciência.



Coloque seus dados pessoais - se não quiser colocar nada nesta etapa, tudo bem, isso não fará diferença. Clique no botão **Próximo**.



Configure seu e-mail. Para pegar seus e-mails com qualidade e rapidez, utilize o *Kmail*, que na minha opinião é o melhor cliente de e-mail para *Linux*, com suporte ao *PGP*, *GNUPGP*.



A configuração de seu sistema foi concluída. Agora é só se interessar, pesquisar e saber que tem uma grande oportunidade em mãos para expandir o seu conhecimento no mundo que não pára de crescer: o mundo *Linux*.

> Deu erro?! <

Se a instalação deu erro, não se preocupe. Volte ao início. Fatalmente isso poderá acontecer, dependendo de sua máquina. Volte às primeiras linhas de nosso artigo e recomece a instalação do zero. Mas já fiz isso mais de três vezes e está dando erro! Procure saber qual é o tipo de erro para encontrar uma solução. A maioria desses erros

(travar o sistema, reiniciar, não visualizar a tela de instalação) ocorre devido à incompatibilidade do seu equipamento com o sistema que está sendo instalado. Quando isso ocorrer você terá de mostrar ao Linux qual as configurações ideais para utilizar um sistema perfeito e estável.

Configuração "X"



Configurando e utilizando seu Ambiente Gráfico



Após a instalação do Mandrake, feito o primeiro login, você irá entrar no ambiente gráfico especificado na instalação. Mas se a instalação foi concluída e você não quer utilizar o Windows Manager selecionado e definitivamente quer trocá-lo por outro, isso é facilmente possível editando o arquivo `.xinitrc`.

Este é um arquivo de configuração de sistema. Quando é dado o login e você entra em seu ambiente gráfico no Linux, esse arquivo é o encarregado de dizer ao seu sistema qual Windows Manager executar. Abaixo, segue uma pequena descrição dos mais famosos e utilizados Windows Managers para usuários Linux. Todos estão disponíveis no seu próprio CD de instalação do Linux Mandrake.

> KDE <

>>> O KDE é um poderoso ambiente gráfico de código aberto para estações e máquinas rodando em sistema operacional Linux, combinando sua facilidade de uso com um fantástico design de interface.

O KDE é uma suíte robusta com uma base sólida para um

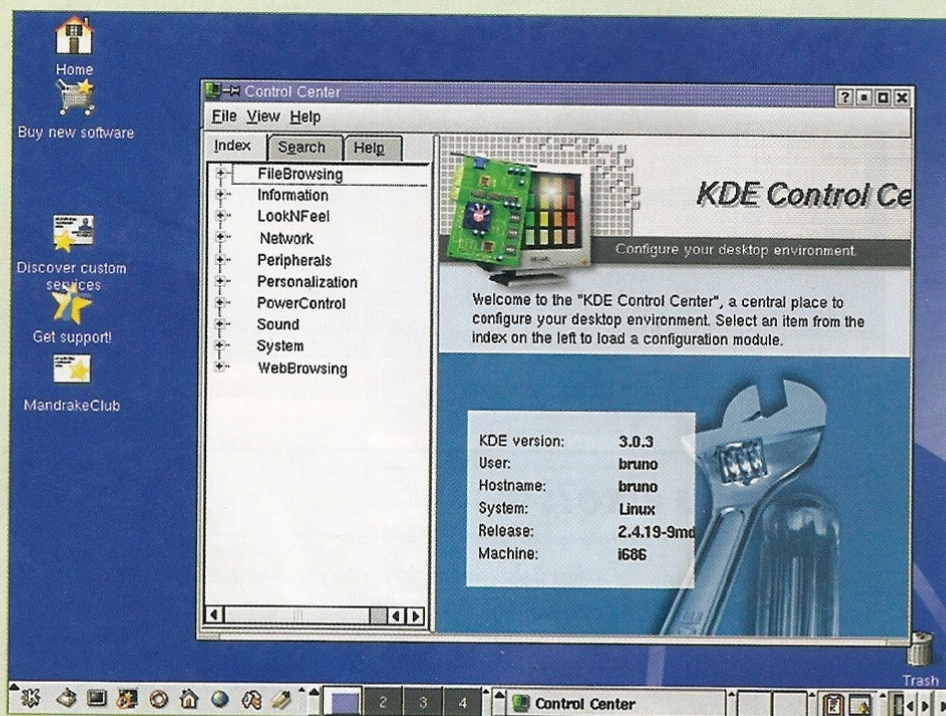
número cada vez maior de aplicações para estações Linux. Ele possui um modelo de desenvolvimento de alta qualidade, permitindo que novas aplicações sejam criadas de modo rápido e eficiente.

Toda configuração do sistema pode ser facilmente feita diretamente na configuração do KDE, como no Windows. Você

poderá acessar o Gerenciador de Controles onde se encontram scripts pré-aplicados com a finalidade de configurar e atualizar o sistema sem sequer saber uma linha de comando.

A versão disponível no Mandrake é a 3.0.3. Abaixo segue um screenshot do KDE rodando em um Linux Mandrake:

Se na instalação do sistema você não especificou o KDE como seu gerenciador de janelas padrão e você deseja utilizá-lo, veja os dois exemplos abaixo. O primeiro parte do princípio que o KDE já instalado no sistema, pois na instalação dos pacotes em seu sistema você pode não ter selecionado o KDE. Portanto, no segundo exemplo descrevemos a instalação completa do KDE.



>>> KDE já instalado no sistema:

Se o KDE já está instalado no sistema, edite o arquivo `.xinitrc` com seu editor de textos preferido, no diretório do usuário que deseja se logar com esse gerenciador de janelas. Neste caso, utilizaremos o `/home/bruno`:

```
vi .xinitrc
```

Com o arquivo aberto, apague as linhas que nele se encontram e acrescente as linhas abaixo:

```
exec startkde
```

Para salvar o arquivo no editor de textos `vi`, clique no botão `Esc`. Logo depois, digite:

```
:x!
```

E clique no botão `Enter`

>>> KDE não instalado no sistema:

Instale os pacotes do KDE pelo CD-ROM, entre no diretório do CD-ROM criado pelo sistema e instale os pacotes contidos na pasta `D:\Mandrake\RPMS\` referentes ao KDE. Após isso, siga os passos acima editando e alterando o arquivo `.xinitrc`

> GNOME <



>>> Se você é um usuário que ainda não tem muito conhecimento em sistema Linux e quer usar um gerenciador prático e de fácil gerenciamento além do KDE, você também poderá contar com o GNOME. Um WindowS Manager um pouco mais rápido que o KDE que praticamente tem as mesmas funções, scripts pré-programados para facilitar a vida do usuário que não tem o devido conhecimento para dominar e configurar seu Linux, aplicativos especialmente desenvolvidos para o sistema, aplicativos para editar arquivos-texto, clientes de e-mail, etc. A versão disponível no Mandrake é a 2.0.1. Ao lado, segue um screenshot do GNOME rodando em um Linux Mandrake:

>>> Rodando o GNOME

Para adicionar o GNOME como seu gerenciador de janelas-padrão, os passos são os mesmos que o KDE, editando o arquivo `.xinitrc`. Porém, dentro do arquivo, você deve colocar as linhas abaixo:

```
exec gnome-session
```

Esc

```
:x!
```

Enter para sair e salvar o arquivo

Se o GNOME não estiver instalado no sistema, instale o pacote a partir do CD-ROM de instalação do Mandrake.

> Blackbox<

>>> Para muitos, o melhor Windows Manager para Linux, rápido e flexível, o BlackBox é o melhor gerenciador de janelas para Linux "na minha opinião". Utilizo o BlackBox no meu dia-a-dia e nunca tive qualquer problema com o mesmo. Se você está cansado de ter a facilidade e a lerdeza do KDE ou GNOME, o BlackBox foi feito para você. O único porém do

BlackBox é a dificuldade de adaptação ao sistema com usuários novatos, pois é um gerenciador mais moderado, que não tem tantas opções para configurar seu sistema como o KDE ou o GNOME. A versão disponível no Mandrake é a 0.62. Abaixo, segue uma screenshot do BlackBox rodando em um Slackware Linux :)



>>> Rodando o GNOME

Para adicionar o BlackBox como seu gerenciador de janelas-padrão, os passos são os mesmos para o KDE e o GNOME, editando o arquivo `.xinitrc`. Porém, dentro do arquivo, você deve colocar as linhas abaixo:

```
blackbox
```

```
Esc
```

```
: x!
```

Enter para sair e salvar o arquivo

>>> Ativando seu gerenciador de janelas no Login

Outra maneira de utilizar um gerenciador de janelas é especificá-lo no login do sistema. Se na instalação você optou por utilizar o login em modo gráfico isso vai ser possível e dará menos trabalho. E quando se logar, selecione o gerenciador de janelas do seu agrado.

> Deu erro?! <

>>> Se não consegue entrar no modo gráfico do Linux, quer dizer que algo está errado com as configurações-padrão de instalação de sua placa de vídeo. Isso ocorreu porque o sistema não conseguiu detectar a placa de vídeo corretamente ou a maneira de exibição do ambiente gráfico está configurada de modo incorreto. Mas não se preocupe, dificilmente isso ocorrerá com você, pois o Mandrake tem um

amplo suporte a hardwares. Esse tipo de ocorrência pode ser mais evidente em equipamentos mais antigos, que não tenham tanto suporte a equipamentos mais antigos. Ok, se esse o é seu caso, tem uma placa de vídeo antiga que não foi reconhecida pelo Linux na instalação e você não está conseguindo alterar as configurações-padrão do sistema. Primeiramente, digite no terminal:

```
xf86setup
```

```
xf86cfg
```

ou

```
xf86config
```

>>> O `xf86config` é em modo texto. Tenha em mãos as informações corretas de seu sistema, ainda mais do hardware que quer instalar e configurar, no caso a placa de vídeo. Outra opção é habilitar a placa no Kernel, habilitando o módulo para placa e recompilando-o; um passo um pouco mais demorado.

> Links <

<http://www.kde.org/>
<http://www.gnome.org/>

<http://blackboxwm.sourceforge.net/>
<http://blackbox.alug.org/>

ADSL no Linux



Nunca foi tão fácil configurar o acesso à Internet



Uma das muitas dificuldades de novos usuários é configurar sua conexão à Internet em seu Linux, ainda mais se a conexão for ADSL. Mas como tudo é tão simples e fácil no Linux Mandrake, se você não conseguiu configurar corretamente sua conexão na instalação do Mandrake, não tinha em mãos o endereço do IP de sua máquina, etc., não entre em pânico! Uma das soluções mais simples e eficientes, atualmente

disponível, é através dos pacotes RP-PPPoE e do DHCPD. Vale ressaltar que esses pacotes só irão funcionar se sua placa de rede estiver funcionando e instalada no sistema – quanto a isso, não se preocupe, pois o Mandrake reconhecerá para você na hora da instalação. É claro, se sua placa de rede for da época que meu avô se conectava à Internet para entrar no bate-papo do UOL, será meio complicado; você terá de fazer isso manualmente.

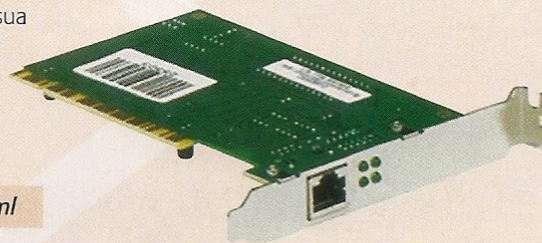
> Antes de Instalar <



Configurar Placa de Rede

Antes de tentar configurar sua conexão, tenha certeza de que sua placa de rede esteja corretamente instalada e funcionando. Se o Mandrake não a reconheceu você terá que ativar o módulo da mesma no Kernel e recompilá-lo. Para saber se sua placa de rede tem suporte ao Linux, veja no link abaixo:

<http://www.linuxdoc.org/HOWTO/Hardware-HOWTO.html>

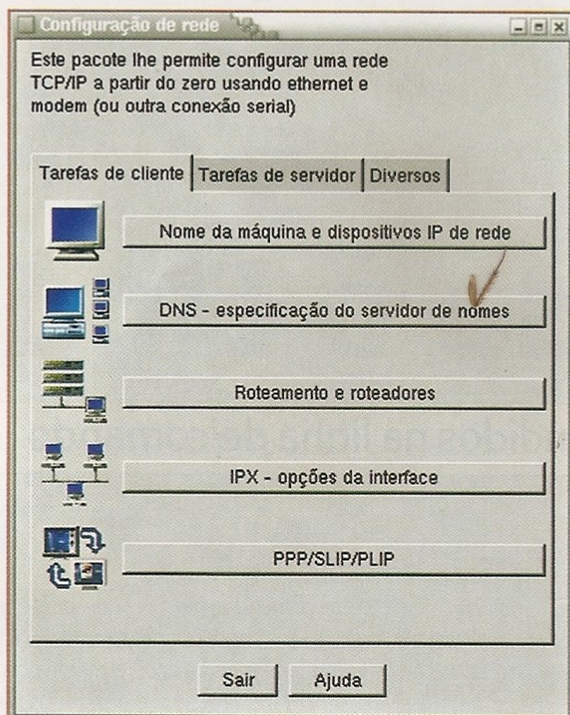


Setar o DNS

Antes de instalar os pacotes e rodá-los, você também deve informar ao sistema o endereço DNS de seu provedor, claro, se você não o informou na instalação. Para fazer isso, edite o arquivo `/etc/resolv.conf` e sete o endereço DNS. Mas eu não tenho o endereço DNS do meu provedor, o que eu faço? Ligue para o suporte do provedor e pegue, isso serve também para seu endereço IP, gateway, etc. Ok, mas no Mandrake você também tem uma maneira de setar o DNS em um ambiente gráfico, mais fácil e cômodo. No terminal como usuário root, digite:

```
netconf
```

Agora, é só setar o DNS por ele. Veja abaixo uma shot do netconf do Mandrake:



Pelo netconf você poderá configurar toda sua conexão ADSL, mas se quer menos trabalho ainda, utilize os pacotes acima. De qualquer maneira, utilize o netconf para setar o DNS.

> Utilizando e instalando os Pacotes <

>>> RP-PPPoE

Como root, instale o pacote e execute o script de configuração (você terá de responder algumas perguntas – informe-se com o seu provedor local).

```
# rpm -Uvh #rp-pppoe-3.3-1.i386.rpm
#/usr/sbin/adsl-setup
```

>>> DHCPD

Mais fácil que o RP-PPPoE, o DHCPD é responsável por buscar informações (endereço IP, netmask, broadcast, etc.) do servidor DHCP e configurar a interface de rede na máquina-cliente. Veja como rodar e utilizar este pacote em seu sistema:

> Iniciando o DHCPD <

>>> Com o DHCPD instalado e com seu cabo de rede conectado no modem inicie-o:

```
#dhcpcd -d eth0
#dhcpcd: your IP address = 200.204.120.238
```

Pronto, sua conexão está configurada!

No exemplo acima, utilizamos a interface eth0; substitua para a correspondente. A opção -d utiliza o syslogd para gravar todas as informações do DHCPD. Para pegar os pacotes citados na matéria, veja nos links abaixo:

```
http://www.phystech.com/download/dhcpcd.html
http://www.roaringpenguin.com/pppoe/
```


Explorando o Linux

> Descubra os segredos escondidos na linha de comando <

De nada adianta instalar o Linux se você não sabe como utilizar os seus recursos. É como ter uma Ferrari e não saber dirigir. Mesmo o Mandrake sendo uma distribuição Linux muito fácil de se usar e trabalhar, com scripts pré-programados para facilitar a vida dos usuários, mais cedo ou mais tarde você precisará saber os comandos que serão utilizados para realizar algumas tarefas básicas no sistema: atualizações,

instalações, manutenção, etc.

Abaixo, listamos os comandos mais usados, pois é fundamental conhecer alguns comandos para dominar seu sistema. Vale lembrar que estes são os comandos mais básicos, a maioria com milhares de recursos possíveis, procurando mostrar e explicar os tipos de situações mais comuns e utilizados. Portanto, não perca mais tempo, abra seu terminal e use de maneira mais inteligente...

adduser

Comando utilizado para adicionar novos usuários no sistema

Como usar: adduser <nome do usuário>

Ex: adduser andre

cat

Comando utilizado para visualizar o conteúdo de um arquivo sem precisar editá-lo.

Como usar: cat <nome do arquivo>

Ex: cat /etc/rc.d/rc.local

Dica: quando o arquivo for muito extenso podemos utilizar a opção "| more" para pausar a rolagem da tela.

Ex: cat /etc/rc.d/rc.local | more

cd

Comando utilizado para entrar e sair de diretórios

Como usar: cd <diretório>

Ex: cd /root

Dica: Utilize o autocompleter do Linux para acessar com mais facilidade os diretórios. Para utilizar o mesmo, clique em TAB.

Ex: cd /etc/rc<TAB> No terminal serão listadas as opções de arquivos e diretórios com o começo rc. Se existir somente um arquivo com inicial rc, ele irá autocompletar com esse arquivo, evitando que você fique digitando todo caminho do diretório.

cp

Comando utilizado para copiar arquivos e diretórios

Como usar: cp <diretório de origem/arquivo de origem> <diretório de destino>

Ex: cp /etc/rc.d/rc.local /home

Dica: Para sobrescrever um arquivo sem confirmação, utilize a sintaxe -f

Ex: cp -f /etc/rc.d/rc.local /home

date

Comando utilizado para ver e alterar a data e hora de seu sistema

Como usar: date

Ex: date mmddhhmmccaa

Dica: Para salvar a hora correta no RTC também, utilize o comando: /sbin/clock -w

Ex: date mm=Mês dd=Dia hh=Hora mm=Minuto cc=Primeiro dígito do ano aa=Último dígito do ano
date 091910452002

find

Comando utilizado para fazer buscas no sistema

Como usar: find -name <nome do arquivo>

Ex: find -name http.conf

Dica: Para fazer uma busca completa em todo sistema utilize / depois do -name

Ex: find -name / http.conf

man

Comando utilizado para acessar os arquivos de ajuda de um determinado comando

Como usar: *man <nome do comando>*

Ex: *man mkdir*

mkdir

Comando utilizado para criar diretórios no Linux

Como usar: *mkdir <nome do diretório>*

Ex: *mkdir diretorio*

ps

Comando utilizado para mostrar os processos em execução e ativos na memória

Como usar: *ps <opção>*

Opção: *aux*

Ex: *ps aux*

pwd

Comando utilizado para exibir o caminho do diretório em que nos encontramos

Como usar: *pwd*

kill

Comando utilizado para "matar" processos ativos no sistema

Como usar: *kill -9 <PID do processo>*

Dica: O PID do processado do serviço que quer matar pode ser visto com o comando *ps aux*

Ex: *kill -9 345*

killall

Comando utilizado para reiniciar processos ativos no sistema

Como usar: *killall -HUP <nome do processo>*

Ex: *killall -HUP named*

rmdir

Comando utilizado para renomear diretórios vazios

Como usar: *rmdir <nome do arquivo>*

rm

Comando utilizado para remover arquivos e diretórios

Como usar: *rm <nome do arquivo>*

Dica: Para remover um diretório inteiro, utilize a sintaxe *-r*. Para remover o diretório sem questionamento de exclusão de

arquivo utilize a sintaxe *-f*

Ex: *rm -rf /home/andre/fotos/*

rpm

Comando utilizado para instalar pacotes inteiros em sistemas Linux

Como usar: *rpm -opção <nome do pacote>*

Opções do comando: *-i* (instala pacotes)

-v: verifica os arquivos durante a instalação

-U: utilizado para atualizar programas que já estão instalados

-force: força a instalação de um determinado pacote

-e: desinstala pacotes

Ex: *rpm -ivh /mnt/cdrom/Mandrake/RPMS/apache.....rpm*
(instala o Apache)

rpm -e apache

Desinstala o Apache

Dica: Alguns pacotes utilizarão outros do tipo library para funcionar. Assim, se ao instalar o do rpm e der erro, veja o erro e se estiver faltando algum pacote de library do sistema para a instalação do mesmo, primeiro instale o pacote necessário, depois instale o programa.

su

Comando utilizado para trocar de usuários

su [-opção] [usuário]

-l: efetua o login carregando o ambiente do usuário.

-m: efetua o login preservando o ambiente

Ex: *su andre*

Dica: Para entrar como superusuários (root), apenas digite *su* e depois o password do root

shutdown

Comando utilizado para desligar ou reiniciar o sistema

Como usar: *shutdown <sintaxe> now*

Sintaxes:

-r: reiniciar o sistema

-h: desligar o sistema

Ex: *shutdown -r now, shutdown -h now*

userdel

Comando utilizado para apagar um usuário do sistema

Como usar: *userdel [-r] [usuário]*

-r: apaga o diretório do usuário no diretório home. Os demais arquivos ou diretórios do usuário devem ser apagados manualmente.

Ex: *userdel andre*

> Conclusão <

Decorando esses comandos você poderá administrar seu sistema facilmente. Claro, existem milhares de opções sobre cada comando, mas como citei no início deste

artigo esses são os básicos e mais utilizados. Alguns dos comandos acima só irão funcionar com o usuário root, portanto, se o comando não funcionar, tente de novo com usuário root.

Diga adeus à M\$



Para abandonar definitivamente o Windows



Sem dúvida, os softwares mais usados por usuários domésticos e corporativos são os aplicativos do Office: processador de texto, planilha e apresentação de imagens. Tão famoso ficou o Office da Microsoft que o nome dos seus programas já virou até sinônimo dos próprios programas. O Word virou sinônimo de editor de texto, assim como o Excel, etc.

Mas se essa era a verdadeira razão para continuar usando estes softwares proprietários, pode jogar tudo fora. Existe uma infinidade de "Offices" que rodam no GNU/Linux e, melhor, todos eles completamente compatíveis com os programas da M\$.

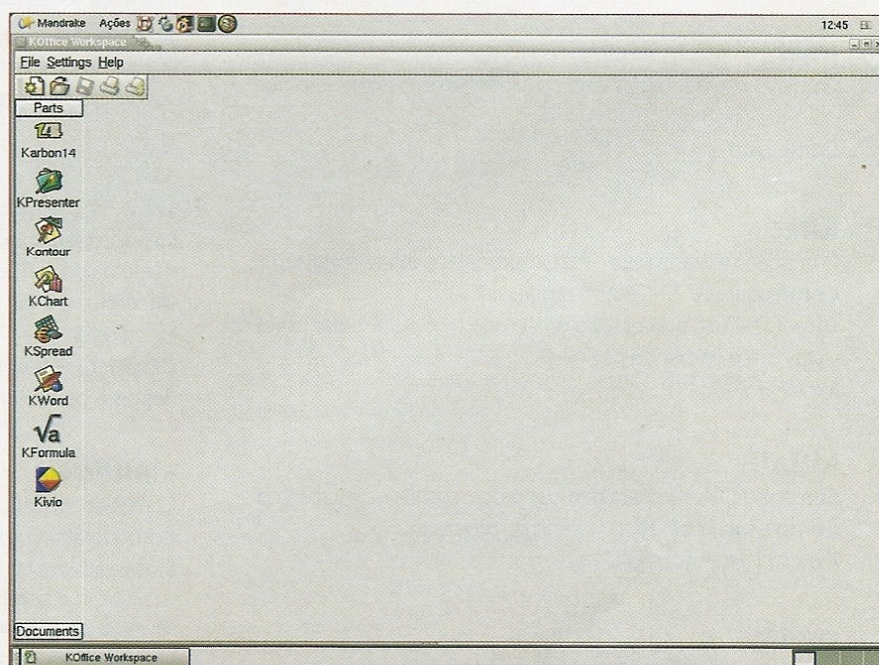
Os dois mais famosos são o KOffice, suíte de programas que acompanha o KDE, e o OpenOffice, irmão "free software" do StarOffice, da Sun.

O KOffice é bastante completo com programas para desenho vetorial (Karbon 14) para a construção de fórmulas (KFormula), um aplicativo para a construção de fluxogramas estilo Visio (Kivio), manipulação de imagens estilo Photoshop (Krita) e programa para administração de projetos (KPlato).

O KOffice fornece tanto um ambiente de trabalho único, ao estilo do StarOffice, porém sem se transformar num ambiente pesado. Por outro lado, cada programa pode ser acessado separadamente.

O OpenOffice já foi tratado em várias publicações on-line e no papel, (aliás, vários erros foram cometidos por falta de conhecimento dos jornalistas) por causa do lançamento do OpenOffice em português do Brasil. Quem já estava se acostumando a dizer ficheiro e guardar (no lugar de arquivo e salvar) pode respirar aliviado: além de traduzir o programa, ele vem com um dicionário na nossa língua.

Ele também vem com muitos aplicativos interessantes como editor de HTML para a criação de páginas, editor de fórmulas, desenho e planilha de cálculo. A migração do Office da MS para o OpenOffice é mais fácil porque este software livre está portado para o Windows (tem versão até para Mac OS X) e pode ser testado



antes mesmo de passar para o GNU/Linux.

Mas muitos comandos são bem diferentes do Word, o que pode causar alguns problemas de adaptação. Mas nada que alguns dias de adaptação não resolvam.

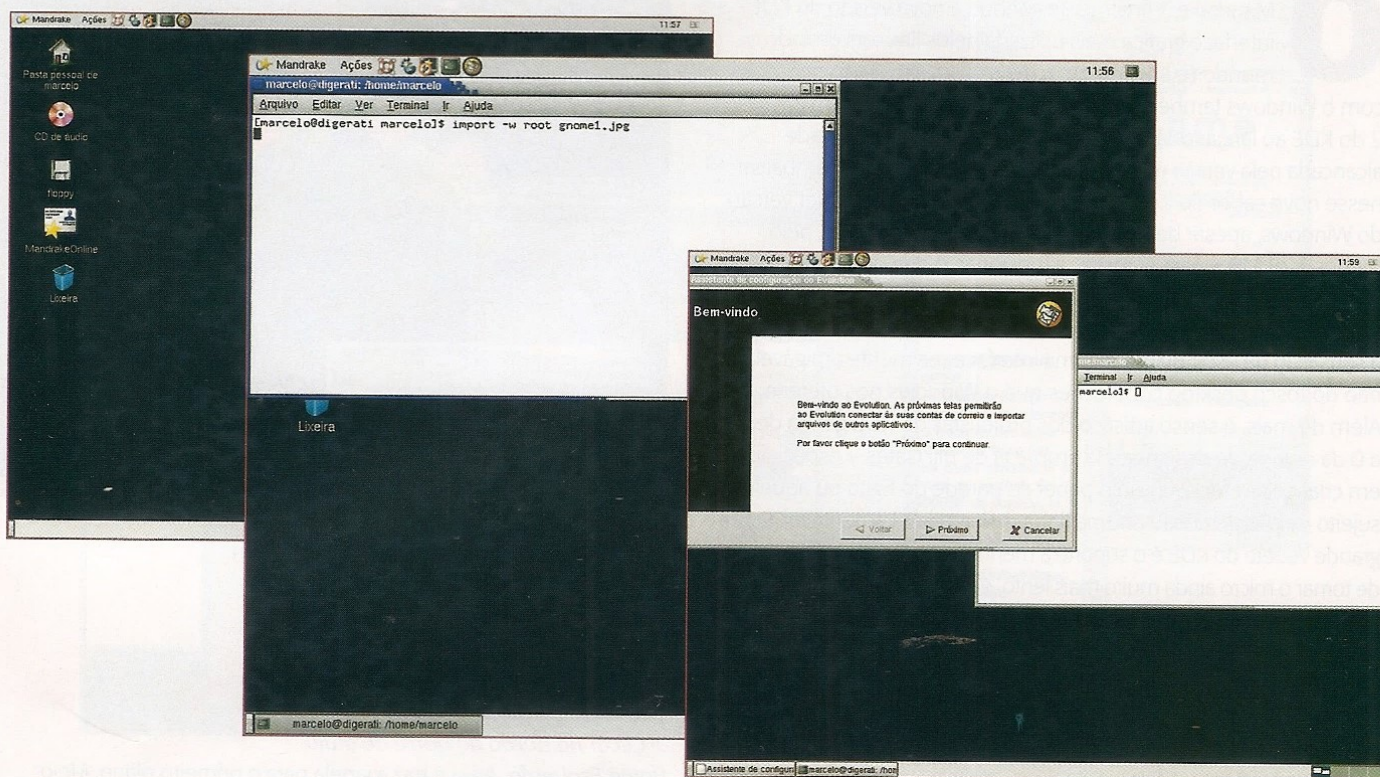
Várias empresas e governos já começaram a adotar o OpenOffice, como o Metrô de São Paulo, e isso vai aumentar com a tradução para o português brasileiro. Em muitos lugares, isso faz parte da estratégia para abandonar, aos poucos, o Windows e adotar o GNU/Linux.

Mas estas duas suítes representam apenas uma fração do que pode ser encontrado no mundo do software livre. Em termos de editor de texto, então, existem outras excelentes possibilidades como o AbiWord, por exemplo. É tudo uma questão de experimentar e escolher o que melhor se adapta às suas necessidades. Lembrando que a grande maioria dos programas apresenta as características mais comuns e trabalha com os formatos mais famosos. (Marcelo Barbão)

As janelas do pingüim



A interface gráfica da GNU



Uma das melhores características do Linux é que você não é obrigado a usar o que uma empresa achar melhor, mas você tem a real possibilidade de escolher o que melhor lhe convém. E isto em todos os níveis. Até mesmo na interface gráfica. Nesta seção só falamos das duas mais conhecidas e usadas: KDE e Gnome, mas a instalação completa do Mandrake inclui 11 interfaces diferentes.

O Gnome é um projeto que nasceu para simplificar a interação do usuário com os sistemas livres. Além do ambiente baseado em janelas, muitos softwares completam o projeto Gnome que, como todos os programas GNU, podem ser usados na maioria dos sistemas Unix ou Unix-like.

Uma vantagem do Gnome sobre o seu principal concorrente, o KDE, é que ele é bem mais leve. Além disso, ele

é muito mais fácil de configurar e fazer as personalizações que você quiser. Ele pode ser usado em várias línguas inclusive em português do Brasil, o que facilita bastante para quem está começando.

Mas o fato de usar o Gnome não quer dizer em absoluto que você perderá os programas do KDE ou de outras interfaces. Ao contrário da mentalidade unilateral da Microsoft, as comunidades Free Software/Open Source trabalham na idéia da convergência.

O Gnome reúne uma das comunidades mais atuantes de desenvolvedores, isso permite tanto a atualização constante de acordo com o avanço de programas e protocolos, bem como a solução de bugs encontrados numa velocidade alta, mesmo para os padrões do GNU/Linux. (MB)

KDE 3 - A interface gráfica do Linux

> Pesada, mas funcional a interface gráfica KDE faz sucesso <

O Mandrake 9 finalmente ganhou a nova versão do KDE - a interface gráfica mais utilizada pelos linuxers de todo o mundo (e atualmente a mais pesada e a mais parecida com o Windows também). Os desenvolvedores preferiram a versão 2 do KDE ao lançar o Mandrake 8.2, mas, com a popularidade alcançada pela versão mais atual da interface, resolveram embarcar nesse novo sabor do KDE, muito mais estável que qualquer versão do Windows, apesar de precisar de muita memória RAM - pelo menos 128 MB - para começar a funcionar, o que pode dar a sensação de desempenho ruim.

A sensação desaparece ao se usar o KDE3 no Mandrake. Temos a sensação de estar diante de uma interface realmente amigável, e não do tosco desktop com ícones que o Windows nos oferece. Além do mais, o senso artístico dos projetistas do KDE ganha de 100 a 0 da equipe de designers da empresa de Bill Gates - especialista em criar coisas feias, como o papel de parede do Egito ou aquele do sujeito de pés grandes em uma linha de largada... Lamentável. Outra grande vedete do KDE é o suporte a menus transparentes, que apesar de tornar o micro ainda muito mais lento, é muito agradável de se ver.

E claro que existem aqueles truques de mouse e teclado secretos, que tem o dom de tornar o trabalho, diríamos, bem mais elegante e menos dependente do mouse. (Tadeu Carmona)

Técnicas de teclado

> Alt-Esc ou Control-Esc

Mostra o gerenciador de seção KDE, de onde você pode comutar para uma aplicação específica ou ainda sair do KDE

> Alt-Tab ou Alt-Shift-Tab

Comutar entre as janelas

> Ctrl-Tab ou Ctrl-Shift-Tab

Comutar entre os ambientes de trabalho - o KDE possui suporte a oito desktops diferentes.

> Alt-F2

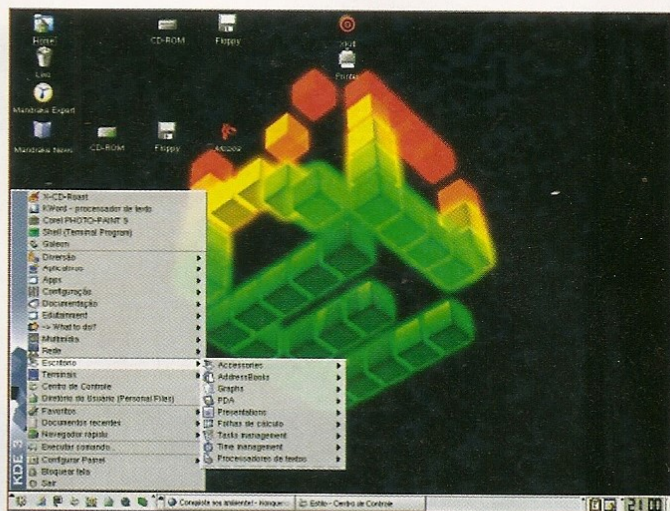
Inicia o terminal de linha de comando - ferramenta essencial de linuxers avançados

> Ctrl-Alt-Esc

Triturador de janelas (cada janela na qual você teclar essa combinação, será destruída)

> Ctrl-Alt-Backspace

Sai do KDE (sem salvar nada, pois este é o comando que "mata" o



servidor X. Use apenas como último recurso)

> Ctrl-Alt-Numpad +

Muda para a próxima resolução de tela

> Ctrl-Alt-Numpad -

Muda para a resolução de tela anterior

Técnicas de Mouse

> Clicar na borda da barra de título

Botão Esquerdo: Ativa e traz a janela para o primeiro plano. **Meio:**

Ativa e joga a janela para o segundo plano. **Direita:** Mostra o menu de janela se a janela estiver ativa, do contrário apenas ativa.

> Clique duplo no título da janela

Maximiza a janela

> Arrastar a barra de título

Mova a janela. O mesmo pode ser feito com um clique mantido + Alt na Barra de Título da janela

> Arrastar nas bordas ou cantos

Redimensiona a janela

> Alt-Botão esquerdo

Mova a janela

> Alt-Botão do meio

Traz a janela ao primeiro plano

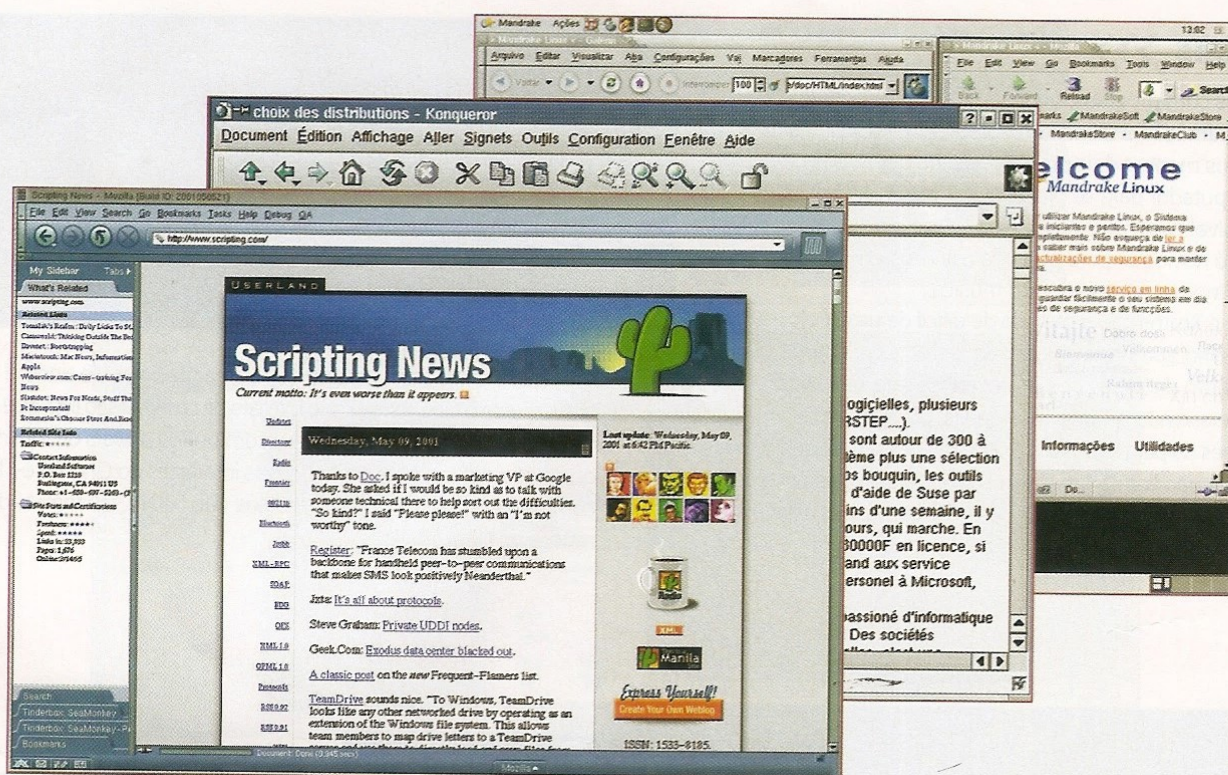
> Alt-Botão direito

Redimensiona a janela

Navegar sempre é preciso

Navegação pela Rede

PROGRAMAS DA DISTRIBUIÇÃO



Existem diversos browsers que já vêm instalados (partindo do princípio que você instalou o Mandrake completo). Os mais importantes são: Galeon, Konqueror e Mozilla. Para os que gostam de desafios ainda é possível usar um browser somente em linha de comando, o Lynx. É verdade que você será obrigado a baixar vários plug-ins para entrar em sites criados em flash ou assistir a alguma animação, mas vale a pena.

Galeon - Não há muito o que falar sobre o Galeon. Somente que ele é um dos melhores browsers que existem. Ele faz parte do pacote de softwares que acompanha o Gnome. Além de leve, ele pode ser totalmente customizável, com uma barra de ferramentas que permite a integração com os principais mecanismos de busca, como o Google, Yahoo!, Dicionário e alguns voltados para a procura de programas para GNU/Linux.

Mozilla - O Mozilla que acompanha a versão 9.0 do Mandrake é o 1.1 com suas atualizações de segurança. O mais aclamado e aguardado browser de código aberto tem qualidades que seu primo-proprietário, o Netscape, perdeu. Uma delas é que ele é leve e possui uma quantidade grande de plug-ins para personalização. Até mesmo um cliente para blogs. O único contra é aquele visual antigo, estilo Netscape 4.

Konqueror - Sem dúvida, o Konqueror é o browser com o projeto gráfico mais bonito e moderno. Também é configurável e fácil de usar. É o mais parecido com o Internet Explorer no seu design.

Lynx - Browser ultraleve que não mostra nenhuma imagem. Para ser usado sem interface gráfica, na linha de comando (ou na unha, como dizem os linuxers). Só para viciados. (MB)

Curtindo um som adoídoado

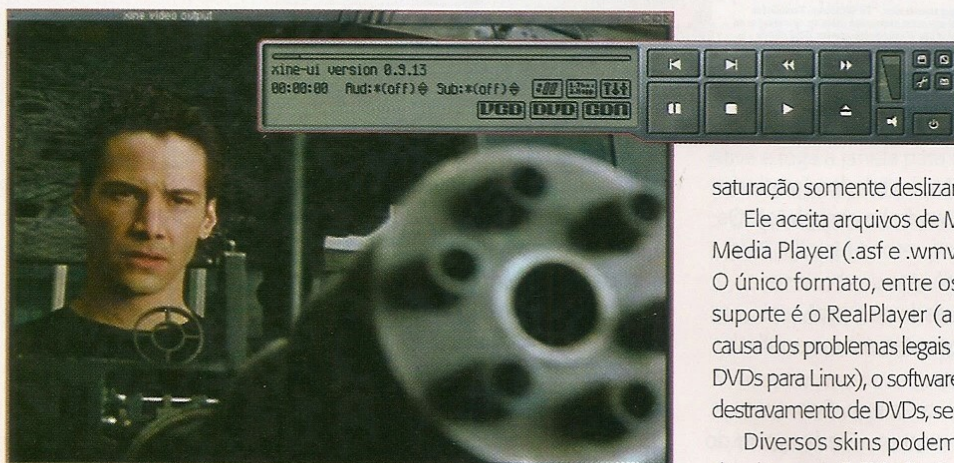
> E tinha gente que falava que o Linux só servia para programar <

XMMS >>> Foi-se o tempo em que o Linux era dirigido somente para aqueles nerds com programas voltados somente para a programação e utilitários esotéricos. E para provar isso vamos mostrar dois programas para quem usa o computador para se divertir. Sim, caros amigos, é possível ouvir música e assistir vídeo no Linux. E isso não é novidade para quem já usa o sistema. Afinal, mesmos os geeks adoram música.

E o Xmms não tem nada de difícil de usar. Pelo contrário, sua interface é tão amigável que não tem nenhum daqueles botões estranhos que são comuns em outros players. A não ser que você queira, porque com alguns pequenos cliques dá para mostrar o Editor de Playlist e o Equalizador. O Xmms não fica nada a dever aos players proprietários que existem por aí. Apesar de a maioria das minhas músicas estar no formato MP3, o Xmms aceita muitos dos formatos encontrados no



mercado e toca CDs normalmente. E, para melhorar, ele ainda lê nativamente o Ogg Vorbis, novo formato de compressão livre que vai substituir o MP3. O Mandrake vem com outros players de mesma qualidade, alguns já acompanham as interfaces do Gnome e KDE, como o CD Player Gnome. Mas o que não faltam são formas de ouvir música no Linux. (MB)



XINE >>> Este impressionante player de vídeo também tem a vantagem de ser ultrasimples de usar. Além de ser um dos poucos que toca todos os tipos de vídeos. Você quer assistir a um VCD, DVD ou outra mídia?

Provavelmente, o Xine consegue tocá-lo.

Dá para fazer muita coisa com o Xine. Dá para controlar brilho, contraste e saturação somente deslizando alguns botões.

Ele aceita arquivos de MPEG-1 e MPEG-2, MP3, AVI, do Windows Media Player (.asf e .wmv), QuickTime (.mov) e o novo Ogg Vorbis. O único formato, entre os mais populares, que o Xine não tem suporte é o RealPlayer (arquivos de extensão .rm ou .ram). Por causa dos problemas legais da DeCSS (código de descriptação de DVDs para Linux), o software não traz nenhum processo de destravamento de DVDs, será necessário baixar o código de algum lugar ;).

Diversos skins podem ser encontrados no site do projeto Xine, dando a possibilidade de personalização do seu player. Apesar de não ser muito antigo, o Xine já é um dos players de vídeo mais famosos e mais usados pelos usuários do GNU/Linux. E não só eles, afinal, dá para usar o player em diversos sistemas, entre os menos usados estão o Irix e o Solaris. (MB)

Construindo novas civilizações

Conheça o clone do Civilization II



Um dos melhores jogos de estratégia já lançados ganhou uma versão free para Linux. É o Civilization II que foi batizado de Freeciv. As regras e os componentes do jogo continuam os mesmos, mas os gráficos ainda são bem inferiores. Ainda mais depois do lançamento da terceira versão do jogo. Mas este clone para Linux tem uma grande novidade: a possibilidade de jogar em rede. O Freeciv vem com um servidor e um cliente e dá para juntar os amigos para detonar umas guerras ou uma diplomacia. Neste ponto, ele é muito mais interessante que o oficial para Windows.

Outra vantagem é a quantidade de civilizações que existe no Freeciv. Para os nacionalistas dá até mesmo para jogar como brasileiro e construir as cidades de São Paulo e Rio de Janeiro. Eu me vinguei dos cariocas e

coloquei uma praia em Sampa.

Mas as grandes novidades estão localizadas antes do jogo começar. Através do servidor, é possível controlar todos os aspectos estratégicos. Uma série de comandos simples (até eu consegui aprender em cinco minutos) permite a modificação de acordo com o seu desejo. Além de influenciar o mapa, algo que é possível no Windows, dá para escolher a quantidade de cabanas, de colonos iniciais, ouro inicial, além de organizar toda a vida da cidade.

De resto, ele traz tanta emoção e, para quem gosta de jogos de estratégia, é tão viciante quanto o Civilization do Sid Meyer. Existe uma grande comunidade ao redor deste jogo, tanto de desenvolvedores quanto de jogadores. É só ir até o site www.freeciv.org e participar. (MB)

Programas para designers

> O tratamento de imagens nunca mais será o mesmo <

GIMP >>> Para provar que você não precisa de Windows...

Uma das classes que mais inventa desculpas para não migrar para o Linux são os designers e tratadores de imagem. Isso porque, segundo eles, não existem bons programas de tratamento e edição de imagens no sistema do Pingüim, que é uma coisa só para programadores, e além do mais não tem nem suporte para scanner, câmeras digitais, etc.

Pura conversa mole. O Linux possui um dos melhores editores de imagem feitos até hoje, concorrente leve e gratuito do Photoshop, e que é tão funcional que acabou ganhando até sua versão para Windows: o GIMP.

Ao usar o GIMP pela primeira vez, preste mais atenção nas ferramentas que o programa oferece ao usuário do que em baboseiras, como a cor do dégradé da barra de título do programa (se bem que o visual tenha ficado bem mais bonito nessa última edição). Entender essas ferramentas, principalmen-

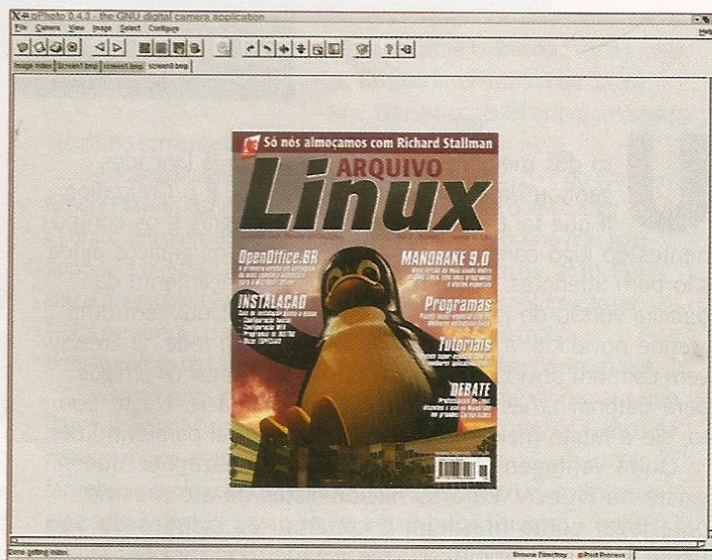


te as de seleção, é o princípio básico para aproveitar tudo que o GIMP tem a oferecer. (TC)

gPhoto >>> Depois do GIMP, nada como provar que o GNOME também tem um bom programa gráfico. Se o GIMP não bastou para convencer você a adotar o Linux de vez (seu escravo da Microsoft!), experimente utilizar o gPhoto, um programa que pode ser integrado à mais leve e funcional das interfaces gráficas Linux - o GNOME.

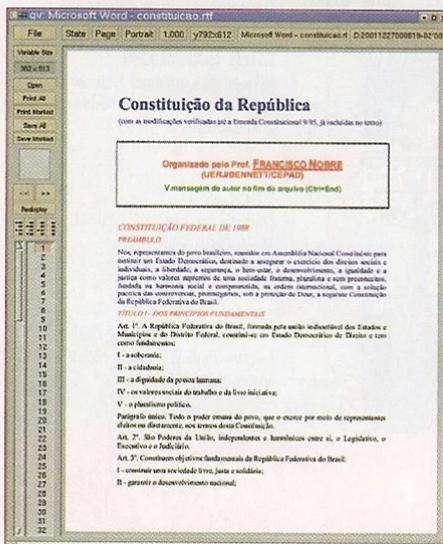
Para encontrar o gPhoto basta ir ao menu Iniciar, Multimídia, Gráficos, gPhoto. Ao ser iniciado, o programa lhe passará uma lista interminável de endereços Web e e-mails de pessoas que possuem plug-ins e drivers para a utilização de máquinas fotográficas e scanners digitais com o gPhoto.

E é esse o grande atrativo do programa: sem gastar nada você consegue ter um programa que trabalha perfeitamente tanto com câmeras digitais quanto com scanners. Ele edita as fotos e as salva em seu formato original sem estragar nada (morra de inveja, Photo-Paint!). (TC)



Aplicativos mais do que essenciais

> O GNU/Linux também pode ser usado para desenvolvimento <



GhostView >>>

Viver sem PDF é triste... Afinal de contas, a maioria dos manuais realmente interessantes de programas e hardwares, assim como das revistas em quadrinhos que saíram no exterior e que flutuam nos servidores peer-to-peer, esperando para serem baixadas por nós que não queremos pagar um tostão por elas estão nesse formato...

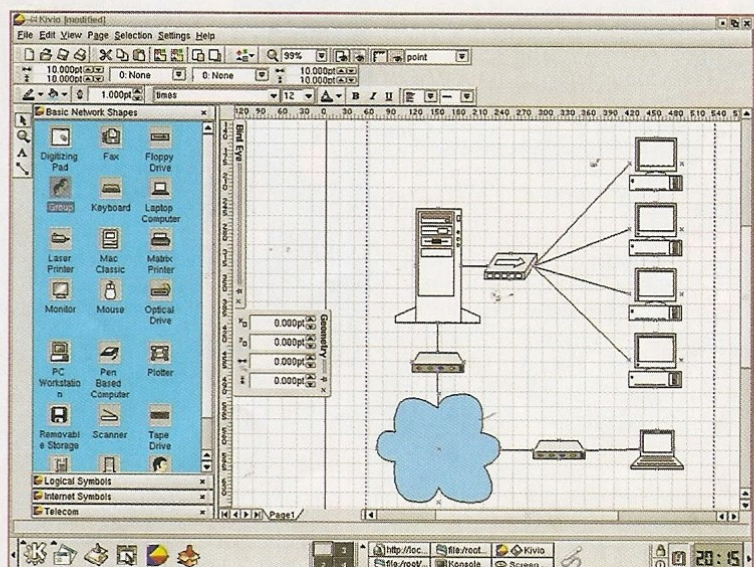
Viver sem PDF era triste, até os desenvolvedores terem a feliz idéia de criar o Ghost View. O Ghost é um visualizador, diríamos que profissional, de PDFs. Afinal de contas, ele é uma interface gráfica do famoso Ghost Writer, um programa para criar PDFs também open source.

Além de possibilitar a visualização de qualquer documento PDF ou PS (Post Script, aqueles arquivos que são "impressos" para um arquivo quando são salvos por um programa) o programa permite também que transformemos um arquivo PS em um arquivo PDF sem passar pelo vexame de utilizar aqueles programas do Windows que transformam "qualquer coisa" em um arquivo PS, para depois transformar o resultado em um PDF. Maior atraso de vida impossível... A interface do programa é muito simples. Para abrir um PDF, basta clicar sobre o botão File, localizado na barra de botões superior. A partir daí você deverá configurar os filtros necessários para encontrar os arquivos em sua máquina. (TC)

Kivio >>>

Escondido na barra do KOffice, o Kivio a princípio pode parecer mais um daqueles aplicativos bobos que servem para engordar os pacotes, a exemplo do inefável Homem-Batata. Nada mais errado. O Kivio é uma poderosa ferramenta de fluxograma que alia a facilidade de estar em uma janela de desktop e de obedecer a comandos do mouse e de atalhos do teclado à flexibilidade de obedecer comandos de programação, como o famoso programa de edição de textos LaTeX.

Isso porque, além de fazer fluxogramas e diagramas de qualidade profissional usando apenas o mouse, podem-se criar também objetos a partir de scripts, ou mesmo com scripts em C++, Java e Python embutidos. A linguagem Python, devido a sua simplicidade em relação ao já simples Java, é a mais indicada (existem várias apostilas gratuitas na Internet e em português). Em tempos de caça às bruxas, para que se arriscom com programas piratas da Microsoft? (TC)



Conheça as publicações da Digerati Informática – Tecnologia – Conhecimento



DIGERATI
editorial

www.digerati.com

Linux Mandrake:

A facilidade de
uso compensa
a desinformação?

// Hoje vivemos em um mundo cruel, a facilidade de se aprender um assunto é imensa, mas a facilidade de se executar o assunto aprendido é outra. Ou você sabe ou não. Grandes empresas procuram profissionais competentes, que a qualquer momento poderão resolver seu problema, seja na área administrativa, seja na área comercial. Agora, o que isso tem haver com o meu debate? Simples, estamos aqui discutindo a funcionalidade e a

facilidade de uso do Linux Mandrake - scripts pré-programados, pacotes auto-instaláveis, que não dão trabalho algum ao usuário que irá utilizar o sistema. Agora, você acha que isso será bom ou ruim ao usuário que irá instalar e usar o sistema? Afinal, ele irá evoluir neste mundo?

Respondo esta pergunta COM dois sentidos e duas repostas:

1 Não será bom, pois o usuário estará, digamos, mal-acostumado. Se um dia ele vier a se interar no mundo Linux, não conseguirá instalar uma placa de rede, por exemplo, porque o Linux Mandrake fez isso em sua instalação. A evolução é baixa, e o aprendizado sobre o sistema é pior ainda. É muito mais agradável instalar uma distribuição como o Slackware, em que o aprendizado e a

Para quem quer mudar!

Mandrake é uma
excelente forma de escapar
das garras da M\$

// Uma das principais razões para que os usuários não migrem para o GNU/Linux é a dificuldade de instalação e configuração. Outro problema é que é muito fácil e barato comprar um Windows pirata e instalar na sua máquina de casa, mas isso é assunto para outro artigo.

Mas o problema da dificuldade é sério. Quando eu resolvi instalar o GNU/Linux no meu computador, pela primeira vez, há uns cinco anos, eu consegui apagar toda a minha partição do Windows com apenas um singelo clique. De lá para cá, muita coisa mudou. E o mais importante é que uma das coisas que os linuxers perceberam é que era necessário ganhar o desktop.

Mesmo porque, nos servidores ele já é maioria há um bom tempo.

E qual o principal ponto na conquista do desktop? A facilidade de instalação, sem dúvida. E, nisso, a distribuição francesa Mandrake é uma das melhores. A instalação é limpa e fácil. Em pouco menos de uma hora dá para sair navegando na Internet, ouvir música e assistir a vídeo.

A distribuição Mandrake é bastante completa inclusive nas suas bibliotecas e no Centro de Controle, que foi criado para facilitar o acesso aos controles principais do sistema. Recentemente, meu companheiro de trabalho Bruno Cesar, que escreveu a coluna acima, reinstalou o Slackware na sua máquina. Foi quase um dia inteiro de configurações até o sistema rodar do jeito que ele queria. Isso é muito legal, mas não é para todo mundo. Não estou falando aqui que um é melhor do que o outro, entrar numa discussão dessa não teria

2

evolução nesta área serão muito maiores. Instalando e configurando uma distribuição como essa você poderá instalar e configurar qualquer uma.

Será bom. Esta etapa (instalar o Mandrake) só irá fazer bem em sua estadia no mundo Linux se você quiser evoluir, aprender e se aprofundar no assunto, não caindo na filosofia desta distribuição (Não faça nada, deixa que eu faço/ Um dia teremos a mesma facilidade do Windows) - digo isso aos novos usuários, que nunca estiveram à frente de um sistema rodando Linux. Instale o Linux Mandrake, veja como funciona, veja o poder de um sistema rodando Linux e, após ter o primeiro contato com o Linux, instale uma distribuição melhor em todos os sentidos - Slackware, só assim você verá realmente do que o Linux é capaz...

CoNCLuSãO

Mas Bruno, você irá ficar em cima do muro? Em uma das respostas você sugere que não use e na outra que use!

Não ficarei em cima do muro. As minhas duas respostas são baseadas em uma dica que dou como profissional. Minha opinião pessoal, como usuário do Slackware Linux, duh... Deixe para lá, agora não me venha com dúvidas do tipo: Como crio uma partição no Linux? Como configuro minha placa de vídeo? Que irei mandar você para... Google (a) :) //

cya

Bruno Cesar

Até

o menor sentido. O meu ponto de vista é que, para um usuário novo que quer sair do Windows e usar o GNU/Linux, a Mandrake é a melhor distribuição.

Ela serve para iniciantes e para preguiçosos, o que é o meu caso. Poderia até ficar configurando tudo na unha (e já fiz isso quando as interfaces mais amigáveis lembravam um DOS colorido), mas já perdi a paciência com essas coisas. Prefiro algo mais simples. Acho que a Mandrake e outras distribuições do gênero vem preencher um espaço importante. Todo tipo de usuário precisa ter um GNU/Linux à sua altura, não tem nenhum sentido ficar com uma disputa menor entre as distribuições para lammers e as que são para hackers. Isso só causará divisões dentro da comunidade e enfraquecerá o movimento pelo software livre.

Recentemente, Stallman visitou a redação da *Digerati* e falou

conosco que *"é preciso desenvolver um programa livre de acordo com o gosto dos usuários"*. Quem esquece disso, estará fadado a desaparecer. A não ser que queira criar um sistema que só será usado pelo próprio criador e seus amigos (o que também não é errado). Mas quem quer ganhar os usuários novatos, precisa fazer produtos voltados para esse público. Afinal, não tem sentido esperar que todo mundo saiba tudo sobre computador. O que iríamos comer e vestir se todos passassem horas fuçando no seu GNU/Linux?

A Mandrake está fazendo um excelente trabalho com sua distribuição. Esperemos que o uso do GNU/Linux fique ainda mais simples. Para quem não gosta, pode ir de Debian ou Slackware. O importante é que todo mundo use software livre. //

por **Marcelo C. Barbão**

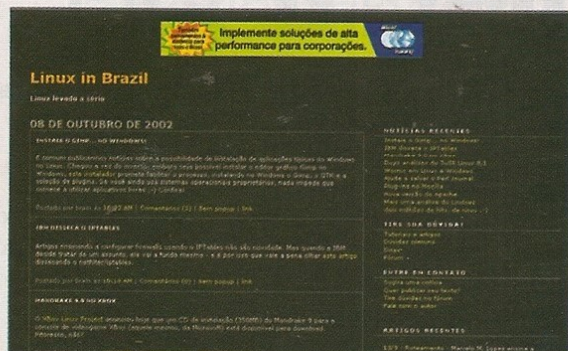
Editor da revista Geek



Bookmark's



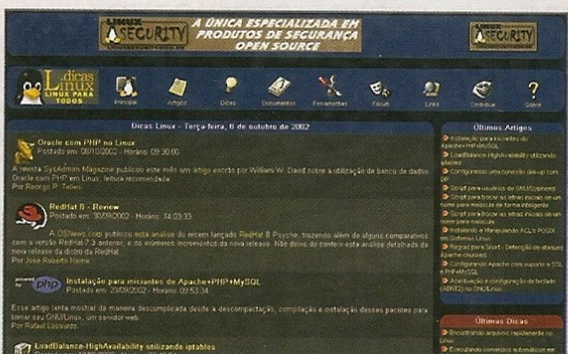
por: Fábio Augusto
fabio@digerati.com.br



> **Linux In Brazil** - <http://www.linux.trix.net/>
Weblog brasileiro que traz as ultimas novidades do mundo GNU/Linux e bons artigos técnicos sobre Linux



> **O Linux** - <http://www.olinux.com.br/>
Portal sobre Linux com notícias, guia de programas e uma útil comparação entre distribuições do Linux



> **Dicas Linux** - <http://www.dicaslinux.com.br>
Várias dicas e tutoriais para usuários iniciantes e canal com notícias sobre GNU/Linux

ARQUIVO Linux

Complete sua coleção: www.digerati.com
Entrega grátis para todo o Brasil

ATENDIMENTO AO LEITOR

(11)3217-2626 (9h às 21h)

www.digerati.com.br

suporte@digerati.com.br

Marcos Raul de Oliveira,

Eduardo Rodrigues e Rodrigo França

ATENDIMENTO DE VENDAS

Fone (11)3217-2600

Simone Araújo

Revista Arquivo Linux

Editor

Marcelo Barbão (mbarbao@digerati.com.br)

Editor assistente

Maurício Martins (mauricio@digerati.com.br)

Diretor de Arte

Fábio Augusto (fabio@digerati.com.br)

Redatores

Bruno Cesar (bruno@digerati.com.br)

João Marinho (joao@digerati.com.br)

Fernando Wiek (fwiek@digerati.com.br)

Colaboraram nesta edição

Fábio Augusto, Tadeu Carmona

Departamento Multimídia (CD-ROM)

Design e Programação: Rodrigo Rudiger

Seleção de programas: Juliano Barreto

Revisão

Priscila Cassettari, Cíntia Yamashiro



Essa revista é mais uma publicação da

DIGERATI
editorial

Digerati Comunicação e Tecnologia Ltda

Rua Haddock Lobo, 347 - 12º. Andar

CEP 01414-001 São Paulo/SP

(11)3217-2600 Fax (11)3217-2617

www.digerati.com.br

Diretores

Alessandro Gerardi - (gerardi@digerati.com.br)

Luis Afonso G Neira - (afonso@digerati.com.br)

Alessio Fon Melozo - (alessio@digerati.com.br)

Diretor Comercial

René Luiz Cassettari - (rene@digerati.com.br)

Marketing

Érica V. Cunha, Carlos Ignatti, José Antonio Martins, Bianca Anzeloti

Recursos Humanos

Viviane Cardoso - (viviane@digerati.com.br)

Logística de Produção

Pierre Abreu - (pierre@digerati.com.br)

Tecnologia da Informação

Flavio Tâmega - (flavio@digerati.com.br)

Impressão e Acabamento

Oceano Indústria Gráfica Ltda.

Fone: (11)4446-6544

Distribuidor Exclusivo para bancas de todo o Brasil

Fernando Chinaglia Distribuidora AS

Fone: (21) 3879-7766

Conhecimento é PODER



Geek Apresenta: **INFORMAÇÃO PARA A ELITE DIGITAL**

HACK3R

k0nh3c1m3n70 é p0d3r

Open Source
Segurança
Hackerismo
Programação

Programas, Segredos, Guias, Tutoriais,
Notícias e muito mais para quem
deseja dominar computadores,
redes e sistemas digitais

Linux
Submundo
Cultura
Software livre

#1

DDoS

Distributed Denial of Service:
o pesadelo dos administradores
de sites dissecado do começo ao fim

Seguro?

Raio-X do
Secure Socket Layer
e suas falhas

Win2000

Vulnerabilidades no
Remote Data Server

e mais...

- Hacks via antivírus
- Ataques por FTP
- Captura de senhas

As portas

Conheça as principais portas de entrada
e saída de dados dos computadores

R\$9,90

ISSN 1676-3068



9 771676 306017 01

Já nas bancas
Ou pelo site:
www.digerati.com.br





ARQUIVO Linux

nº8



< Instalação

Manual completo para
instalar o Mandrake 9.0

Programas>

Os principais programas
da distribuição



< Configuração >

Todas as dicas para
configurar o seu
Mandrake Linux

< Configuração "X"

Configuração de ADSL >



> Prêmios

O Mandrake Linux é uma das
distribuições mais premiadas
pelos especialistas



"PCAnswers
Prêmio Platina"



"Melhor Distro
Chip Magazine"



"Escolha do Editor
Linux Magazine"



"Escolha do Editor
Duke of URL"



"Recomendado
PCActual"



"Produto do Ano
Linux World 1999"



"Melhor Distro
Open For Business"